

Organizadora:
Dannyele Cristina da Silva

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

VOLUME 1

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Organizadora:

Dannyele Cristina da Silva

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

VOLUME 1

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Me. Danyele Cristina da Silva

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I34 A importância da enfermagem na pandemia de COVID-19 [livro eletrônico] / Organizadora Danyele Cristina da Silva. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
92 p. : il.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-88958-43-8
DOI 10.47094/978-65-88958-43-8

1. Enfermagem – Brasil. 2. Pandemia – Covid-19. 3. Saúde pública. I. Silva, Danyele Cristina da.

CDD 610.734

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A vivência hodierna no enfrentamento da pandemia da Covid-19 modificou a forma que olhamos os profissionais de enfermagem. Neste momento de tamanha vulnerabilidade e apreensão, perpetua-se um caminho brilhante para quem presta o cuidado a saúde, indiferente do setor de atuação, equipes de enfermagem demonstram no dia a dia com bravura empatia pela vida e dignidade humana.

Reconhecer as inúmeras habilidades e competências para o cuidado é uma forma de valorizar o conhecimento científico produzido por meio e para a assistência prestada a cada indivíduo. Nesta obra podemos nos debruçar sobre a atuação da enfermagem durante a pandemia do novo coronavírus, o capítulo 1 constitui uma revisão sobre o trabalho do enfermeiro. Ao vivenciar essa “linha de frente” o próximo capítulo analisa o perfil de mortalidade dos trabalhadores da equipe de enfermagem, refletindo sobre a importância da atuação destes profissionais.

Complementando o caminho traçado neste livro o leitor poderá compreender as formas de trabalho que foram desenvolvidas e as aptidões que foram requeridas em meio a pandemia. Por fim, nos faz reflexionar sobre o impacto na saúde mental destes profissionais, o protagonismo de sua atuação foi noticiado e observado por milhares não epilogando sua carga emocional e psíquica.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 2, intitulado “COVID-19: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS E ÓBITOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ESTADO DO CEARÁ”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

REFLEXÕES SOBRE O SABER/FAZER DA ENFERMAGEM FRENTE AO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Bárbara Daniely dos Santos Silva

Kiara Mendes Campos

Jussara Rodrigues de Alcantara

Hosana Mirelle Goes Silva Costa

Cintia Mikaelle Cunha de Santiago Nogueira

Kelianny Pinheiro Bezerra

Ana Virginia de Melo Filho

José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Fatima Raquel Rosado Morais

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/11-21

CAPÍTULO 2.....22

COVID-19: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS E ÓBITOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ESTADO DO CEARÁ

Aline Muniz Cruz Tavares

Amanda Cordeiro de oliveira Carvalho

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

Alessandra Bezerra de Brito

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/22-30

CAPÍTULO 3.....31

A PANDEMIA DA COVID-19 E AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DO TRABALHO

Wyara Ferreira Melo

Alida Gabriele de Sousa Vieira

Maria Amanda Laurentino Freires

Patrício Borges Maracajá

Aline Carla de Medeiros

José Cândido da Silva Nóbrega

Manoel Marques de Souto Nóbrega Filho

Túlio Alberto de Oliveira Sousa

Mônica Valéria Barros Pereira

Vicente Saraiva dos Santos Neto

Francisco Auber Pergentino Silva

Janaina de Araújo Almeida

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/31-40

CAPÍTULO 4.....41

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COVID-19 E OS ENTRAVES NO ATENDIMENTO NO SETOR DE EMERGÊNCIA

Aldair de Lima Silva

Amanda Francielle da Silva

Fabiana Silva Cruz Cardoso

Gabriela Catarina Fraga Carvalho Leite

Gerlanie Rosilda da Silva

Ilma da Silva Campos

Josefa Ioneide França de Souza

Karla Wanessa Ferreira da Silva

Manoel André Raimundo

Maria Clara Lopes de Carvalho

Marli Christiane Nogueira de Amorim

Rosany Cinthia de Moura Castro

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/41-48

CAPÍTULO 5.....49

**IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS E INTERVENTIVAS VIRTUAIS ÀS MÃES
ADSTRITAS À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Luana Fernandes e Silva

Helena Pereira de Souza

Bruna Luíza Soares Pinheiro

Lorena Medeiros de Almeida Mateus

Karime Al Aridi Oliveira

Karina Cristina Rouwe de Souza

Alessandra Lage Faria

Helen Carine Ferreira Balena

Érica Moreira de Souza

Bianca Maria Oliveira Luvisaro

Ivo Augusto Ferraz Assumpção

Fernanda Penido Matozinhos

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/49-59

CAPÍTULO 6.....60

**COVID-19: A SAÚDE MENTAL E ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA
ENFERMAGEM**

Fabiana Rosa Neves Smiderle

Rubens José Loureiro

Italla Maria Pinheiro Bezerra

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/60-69

CAPÍTULO 7.....70

**IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS:
UM ESTUDO REFLEXIVO**

Maria Idelânia Simplício de Lima

Melina Even Silva da Costa

Cicero Aldemir da Silva Batista

Virlene Galdino de Freitas

Ana Maria Parente Garcia Alencar

Izabel Cristina Santiago Lemos

Kenya Waleria de Siqueira Coêlho Lisboa

Natália Pinheiro Fabricio Formiga

Lucilane Maria Sales da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/70-80

CAPÍTULO 8.....81

**COVID-19 NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: IMPLICAÇÕES NAS RELAÇÕES
INTERPESSOAIS E ENFRENTAMENTO PSICOLÓGICO**

Rubens José Loureiro

Fabiana Rosa Neves Smiderle

Italla Maria Pinheiro Bezerra

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/81-89

REFLEXÕES SOBRE O SABER/FAZER DA ENFERMAGEM FRENTE AO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Bárbara Daniely dos Santos Silva¹;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró (RN), Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-1165-3931>.

Kiara Mendes Campos²;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, (RN), Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-9402-5679>.

Jussara Rodrigues de Alcantara³;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró (RN), Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-7340-5012>.

Hosana Mirelle Goes Silva Costa⁴;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró (RN), Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-3402-5065>.

Cintia Mikaelle Cunha de Santiago Nogueira⁵;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró (RN), Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-6513-120X>.

Kelianny Pinheiro Bezerra⁶;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró (RN), Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-4471-1758>.

Ana Virginia de Melo Filho⁷;

Universidade Estadual do Ceará/UECE, Fortaleza (CE), Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-9418-5314>.

José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti⁸;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró (RN), Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3433564869429006>

Fatima Raquel Rosado Morais⁹.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró (RN), Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-8052-4725>

RESUMO: Introdução: a pandemia sem precedentes do novo Coronavírus tem demandado uma série de desafios e obstáculos para a categoria da enfermagem que vem enfrentando essa crise sanitária ao compor a linha de frente e cumprindo o seu papel gerencial, educacional e, sobretudo, assistencial. Objetivo: Este artigo objetiva apresentar, a partir da literatura já produzida, as ações e os desafios na produção do trabalho da enfermagem diante da pandemia do Coronavírus. Metodologia: trata-se de uma reflexão teórica da literatura, desenvolvida ao buscar as principais publicações obtidas nas bases de dados: Scielo, Lilacs. PubMed. Resultados: a partir da literatura investigada acerca da participação da enfermagem nesse contexto de pandemia, surge como possibilidade de reflexão as seguintes categorias: enfermagem na produção do cuidado em saúde: linha de frente; papel assistencial, educativo e gerencial da enfermagem; e cuidar de quem cuida. Percebe-se o destaque da enfermagem no cotidiano da pandemia, quer seja na assistência na educação e no gerenciamento do trabalho em saúde. Todavia, a categoria carece de maior atenção por parte dos gestores, tanto na sua valorização enquanto produtora de ações contínuas para a comunidade, bem como na atenção às suas necessidades. Conclusão: diante da importância da enfermagem para a organização do trabalho em saúde, especialmente nesse contexto da pandemia, é primordial que o poder público, em conjunto com a sociedade, reconheça e valorize o papel nuclear da categoria no enfrentamento de diferentes situações no cotidiano da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Infecções por Coronavírus. Pandemia.

REFLECTIONS ON THE NURSING KNOWLEDGE / DOING IN FRONT OF THE CONTEXT OF THE CORONAVIRUS PANDEMIC

ABSTRACT: Introduction: The unprecedented pandemic of the new Coronavirus has demanded a series of challenges and obstacles for the category of nursing that has been facing this health crisis when composing the front line and fulfilling its managerial, educational and, above all, assistance role. Objective: this article aims to present, from the literature already produced, the actions and challenges in the production of nursing work in the face of the Coronavirus pandemic. Methodology: It is a theoretical reflection of the literature, developed when searching for the main publications obtained in the databases: Scielo, Lilacs. PubMed. Results: From the investigated literature about the participation of nursing in this pandemic context, the following categories emerged as a possibility for reflection: nursing in the production of health care: frontline; care, educational and managerial role of nursing; and take care of those who care. It is clear that nursing is highlighted in the daily life of the pandemic, whether in the assistance in education and in the management of health work.

However, the category needs greater attention on the part of managers, both in its appreciation as a producer of continuous actions for the community, as well as in attention to their needs. Conclusion: Given the importance of nursing for the organization of health work, especially in this context of the pandemic, it is essential that the public authorities, together with society, recognize and value the nuclear role of the category in coping with different situations in the daily life of health.

KEY-WORDS: Nursing. Coronavirus infections. Pandemic.

INTRODUÇÃO

A enfermagem, desde tempos remotos, tem sua ação e ciência pautadas fortemente no cuidar. Esse cuidar extrapola os limites da individualidade e apresenta dimensão científica na medida em que demanda um olhar mais acurado sobre o contexto do fazer, apontando para a produção de novos saberes, embasados pela ciência, o que confere maior respaldo e confiabilidade para suas ações (SILVA et al., 2019).

O trabalho da enfermagem está intrinsecamente associado a uma categoria da saúde que tem atuado, ao longo da história da sociedade, de forma incisiva em muitos contextos de dificuldades em questões de saúde/doença. Essa categoria tem sido responsável por estar na linha de frente no tratamento de diferentes doenças e por imprimir todos os esforços para pensar estratégias, tanto para o controle, quanto para o alívio do sofrimento durante e após o adoecimento. Ou seja, a Enfermagem vem exercendo papel pioneiro no desenvolvimento de melhores práticas para o manejo clínico seguro (BUHEJI; BUHAID, 2020).

No contexto atual da pandemia, sem precedentes, do novo Coronavírus (COVID-19), não seria diferente. Tem-se exigido da enfermagem, bem como outras categorias profissionais, a necessidade de lançar novos olhares e práticas acerca do seu saber/fazer, tanto na ação individual, quanto coletiva. As demandas reforçam cobranças não apenas relacionadas à capacidade técnica e científica, mas pelo fato de a enfermagem se configurar como a maior categoria profissional da saúde do país e do mundo, abrangendo cerca de 2.305.946 profissionais em todo território brasileiro (COFEN, 2020).

Dessa forma, é necessário reconhecer que a enfermagem exerce papel de protagonismo no combate a esta pandemia, principalmente no que tange a assistência e a preparação para o desenvolvimento das ações junto aos pacientes usuários dos serviços de saúde, o que torna a categoria mais exposta e suscetível à infecção pelo COVID-19 (SOUZA; SOUZA, 2020).

Dados apresentados até o dia 15 de junho deste ano, pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), apontam que, no Brasil, o número de enfermeiros mortos pelo COVID-19 ultrapassa a marca dos 200 casos. A pandemia tem determinado cerca de 30% das mortes de profissionais de enfermagem no mundo (COFEN, 2020b).

O novo contexto demandado pelo coronavírus, tem acarretado inúmeros prejuízos e desafios tanto para a vida quanto para a saúde dos enfermeiros. Além dos entraves relacionados ao trabalho no cuidado aos infectados, os profissionais precisam lidar com distúrbios de natureza psicológica e

social, bem como a insegurança e o medo (SOUZA; SOUZA, 2020).

Ante o exposto, o presente trabalho buscou responder à seguinte questão de pesquisa: quais as possibilidades e desafios da atuação da enfermagem no contexto da pandemia do Coronavírus?

Dessa forma, esse artigo objetiva refletir, a partir da literatura já produzida, as ações e os desafios na produção do trabalho da categoria enfermagem no contexto da pandemia do Coronavírus.

METODOLOGIA

Trata-se de uma reflexão teórica da literatura, desenvolvida ao buscar as principais publicações obtidas nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e *National Library of Medicine* (PubMed). Ademais, foram realizadas consultas no site do conselho federal de enfermagem (Cofen) e da Organização Mundial de Saúde (OMS). Foram utilizadas como palavras-chaves para essas buscas os termos exatos: enfermagem, Coronavírus e pandemia. Não foram aplicados filtros relacionados a datas, idiomas ou status da publicação e buscou-se combinar os descritores, em pares e na totalidade, utilizando o operador booleano “AND”. No estudo foram incluídos os artigos que abordavam os desafios e superações do trabalho da enfermagem frente à pandemia do COVID-19.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A enfermagem tem contribuído com a produção do cuidado no contexto dos serviços de saúde, independente dos cenários de atuação. Pensando a pandemia do Covid-19 e a atuação dessa categoria, é possível delinear, na literatura investigada, as seguintes reflexões: enfermagem na produção do cuidado em saúde: linha de frente; papel assistencial, educativo e gerencial da enfermagem; e cuidar de quem cuida

Enfermagem na produção do cuidado em saúde: linha de frente

A enfermagem, desde que surgiu enquanto profissão, tem pautado suas ações no cuidar, fomentando a produção de uma ciência em saúde que prima pela assistência ao outro. Desde as ações primárias até em nível terciário, essa categoria continua atuante e vigilante no que diz respeito às necessidades dos pacientes. No contexto de crise em saúde, a enfermagem se afirma ainda mais, destacando-se no seu espaço de atuação (BUHEJI; BUHAID, 2020).

Em particular, o surgimento de situações pandêmicas acarreta alertas de risco para toda a comunidade. Ao longo da história, esses momentos foram marcados por um número significativo de pessoas infectadas e de mortes em todo mundo, bem como incertezas e medos acerca do formato de atuação para o controle das doenças. À luz do passado, se faz necessário estabelecer medidas de atuação eficaz, com planos de preparação para o enfrentamento das pandemias, gerenciamento em

saúde e recursos humanos para prestar uma assistência resolutiva e de qualidade (BRASIL, 2020).

Enquanto profissão, essa categoria está inserida em vários contextos e em diversos níveis de atenção à saúde, com um grande contingente de profissionais que atuam direta e indiretamente na prestação de serviços à sociedade, proporcionando cuidado de forma integral e resolutiva (MARQUES et al., 2020). Dessa forma, no contexto de pandemia, a enfermagem continua desenvolvendo seu trabalho e organiza a dinâmica assistencial e assume a tomada de decisões relativas à assistência direta, e indireta, ao paciente, de modo a facilitar e favorecer ações organizadas e resolutivas, diante das necessidades da população.

Quanto ao papel da enfermagem no enfrentamento do COVID-19, destaca-se as ações de vigilância, prevenção, controle da disseminação do vírus e, como já destacado, assistência direta aos pacientes, visto que se encontra em contato constante com os pacientes 24 horas por dia e todos os dias da semana. Nessa interface, responsabiliza-se pela avaliação contínua do estado geral dos pacientes, com solicitação posterior de avaliação de outras categorias; gerencia o cuidado, discutindo e se apropriando de necessidades de biossegurança para os diferentes atores envolvidos; produz conhecimento, buscando formatar novas práticas a partir desse novo contexto e, ainda, tem seu papel pautado na dimensão educativa, gerando esclarecimentos e informações confiáveis para população (MIRANDA et al., 2020);(BUHEJI; BUHAID, 2020).

Como tem feito ao longo da história, nos momentos de inseguranças e instabilidades, a enfermagem segue cumprindo seu papel social e profissional, integrando a linha de frente, inclusive no contexto do coronavírus, uma das mais importantes crises sanitárias da década (BUHEJI; BUHAID, 2020). A atuação da enfermagem tem contribuído para que se valorize esse protagonismo da categoria. Tanto é que o ano de 2020 está sendo considerado pela World Health Assembly, por meio da campanha “Nursing Now”, como o ano da enfermagem. Conclama-se a categoria a mostrar o seu protagonismo, liderança e, principalmente, sua importância frente ao sistema de saúde de todo o mundo. Ademais, essa iniciativa deu-se para promover a reflexão e a sensibilização dos gestores, e de toda a comunidade, para o papel nuclear destes profissionais no enfrentamento do COVID-19, bem como para semear a valorização da enfermagem para além dessa pandemia (SOUZA; SOUZA, 2020); (MIRANDA et al., 2020); (WHO, 2020).

No entanto, apesar de todos os avanços e da inegável importância da enfermagem nesse momento, é notório ainda a precária valorização da categoria. Historicamente, a enfermagem desempenha suas funções de modo invisível, sem reconhecimento social e, sobretudo, financeiro. Somado a isso, esses profissionais são submetidos a longas e extenuantes jornadas de trabalho, percebidos em um papel secundário, mesmo com a visível atuação como protagonista dentro do sistema de saúde. Essa categoria deve ser percebida como força vital para o sistema de saúde brasileiro no enfrentamento desta pandemia (OLIVEIRA, 2020).

Mais uma vez a enfermagem se destaca pela sua competência e pela sua capacidade de reinvenção e organização das suas ações cotidianas independente do contexto de gravidade na qual a saúde encontra-se inserida. Todavia, cabe refletir a necessidade de outros atores perceberem

esse destaque e valorizarem a profissão no seu saber/fazer, para potencializar o protagonismo na organização dos serviços de saúde.

Papel assistencial, educativo e gerencial da enfermagem

Diante de novas realidades e desafios impostos pelo coronavírus, a enfermagem teve que se readequar, se reestruturar e se reinventar como profissão, a fim de prestar uma assistência de qualidade, superando as adversidades para exercer, da melhor forma possível, o seu trabalho. Ressalta-se que a essência do papel assistencial da enfermagem vai além do desenvolvimento de ações de natureza técnica, abrangendo toda a rede do cuidado, da atenção e da empatia para com o próximo (MIRANDA et al., 2020).

Nessa perspectiva, a enfermagem tem lançado mão de novas estratégias para promover uma assistência integral e eficiente por meio do emprego de instrumentos tecnológicos e mecanismos de informações, como, por exemplo, a teleconsulta de enfermagem. O uso dessa ferramenta no enfrentamento do COVID-19 foi normatizada pelo Cofen, por meio da resolução N° 634/2020 no dia 26 de março de 2020. A teleconsulta da enfermagem possibilita o contato com as pessoas, fornece acesso aos serviços de saúde, amplia o vínculo com os usuários, fornece orientações, encaminhamentos e esclarecimentos acerca da prevenção e do controle da doença. Além disso, possibilita o acompanhamento dos casos suspeitos e leves, bem como reduz o contato físico entre os profissionais de saúde e a comunidade, sem descontinuar a assistência. Esse novo instrumento tem sido uma medida crucial para se evitar o agravamento do coronavírus, pois além de contribuir para a manutenção da vigilância na comunidade, ainda facilita o afastamento dos profissionais que são classificados como grupo de risco nos serviços de saúde e que estavam na linha de frente (COFEN, 2020c); (MENESES, 2020); (SARTI et al., 2020).

Como destacado, é imprescindível a adoção de ações que promovam a disseminação de conhecimentos relevantes quanto às formas de impedir uma maior propagação do agente etiológico para toda a comunidade. Assim, em parte, compete aos profissionais de enfermagem o papel de estruturar e divulgar informações seguras e relevantes acerca da pandemia, por meio da educação em saúde, com o intuito de colaborar com as medidas de contenção do vírus e favorecer a diminuição da contaminação em todo o território. Esse papel se torna primordial quando a população enfrenta o fenômeno das Fake News, o que dificulta a disseminação de conteúdos legítimos. A enfermagem, por sua interface e toda sua atuação, conquista a confiança da população devendo se mostrar atuante em fornecer dados oriundos de fontes e embasamentos teóricos legítimos (BARBOSA et al., 2020); (COFEN, 2020d).

Dessa forma, os profissionais de enfermagem têm participação ativa no atendimento clínico, na implementação de políticas públicas, no gerenciamento das ações e tomada de decisões em serviço e, principalmente, no compartilhamento de informações educacionais para a sociedade. Ademais, é fundamental que os profissionais da saúde também se capacitem, tendo em vista que a pandemia do COVID-19 é uma realidade nunca presenciada e é imprescindível aprender constantemente sobre os

novos desafios que surgem, a fim de traçar estratégias de enfrentamento de situações excepcionais que possam surgir (BUHEJI; BUHAID, 2020).

Cuidar de quem cuida

A ocorrência de uma pandemia, por ser uma situação crítica e de pouca incidência na história recente, tende a desencadear pânico e medo generalizado na população. Especialmente, quando não se tem conhecimentos ou informações suficientes acerca da etiologia, dos mecanismos de ação, da virulência e das formas de tratamento da doença em curso, para que se possa dar retorno, de forma rápida e precisa, a sociedade (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Com os profissionais da saúde e, em particular, com a enfermagem, os sentimentos não são diferentes. Há dúvidas e inseguranças quanto ao comportamento técnico e as ações diante desse contexto. Os serviços de saúde, em especial o espaço hospitalar, demanda que esses profissionais de saúde que atuam na linha de frente contra o vírus, fiquem expostos a um ambiente repleto de adversidade, bem como estão submetidos a enfrentar essa situação de forma muito distante da considerada ideal. Evidencia-se unidades de tratamento lotadas; pacientes em estado grave; quantidade de equipamentos para suporte de vida inferior à demanda; falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e de outros insumos para o cotidiano do trabalho e, ainda, jornadas de trabalho exaustivas, especialmente por falta de recursos humanos (OLIVEIRA, 2020); (PEREIRA et al., 2020); (PEREIRA et al., 2020b).

Além dessas questões, esses profissionais precisam lidar também com um universo de sentimentos diferenciados e intensos, como a dor, o sofrimento, o esgotamento físico e mental e a impotência diante das vidas perdidas para o vírus e suas complicações. Acrescente-se a esses sentimentos o risco de contaminação ou até o de vir a óbito e o de contaminar os colegas de trabalho e a sua família. (PEREIRA et al., 2020); (PEREIRA et al., 2020b).

Todas essas condições são estressores que podem afetar a saúde mental do trabalhador e pode impactar diretamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes. Aliado a isso, tem-se a ausência de reconhecimento dos serviços de saúde, pois a enfermagem acaba tendo que lidar, também, com a baixa valorização da profissão o que diminui ainda mais o entusiasmo para seguir trabalhando na linha de frente. (PEREIRA et al., 2020); (PEREIRA et al., 2020b).

Destaca-se, também, o distanciamento social que lhes é imposto, pois a excessiva carga de trabalho acaba por dificultar as relações em seu ciclo familiar, sobretudo, pelo medo de levar o vírus para casa. Nessas situações, esses profissionais têm deixado as suas casas, sendo praticamente obrigados a residir em outros lugares, a fim de protegerem a sua família do contágio. Esses agravos potencializam o sentimento de isolamento e o cansaço em executar o trabalho, o qual compromete a realização das atividades diárias (MARQUES et al., 2020); (SCHMIDT, 2020).

Ademais, ressalta-se a insegurança quanto ao uso correto dos EPI's e a necessidade de seguir procedimentos técnicos com mais cautelas quanto a paramentação e a desparamentação dos mesmos. Essa situação tem gerado mais ansiedade por, em muitos casos, impossibilita a realização

das necessidades fisiológicas como se alimentar, se hidratar, ou até mesmo ir ao banheiro, por medo de se contaminarem ou ainda pela falta frequente desses insumos, dificultando as trocas diante dessas necessidades. Além disso, relata-se ainda a ocorrência de lesões por pressão, devido ao uso contínuo de máscaras por muitas horas (MIRANDA et al., 2020); (OLIVEIRA, 2020).

Todos esses entraves tendem a impactar na vida e na saúde dos profissionais de enfermagem em todo o mundo. Porém, destaca-se, no atual contexto pandêmico, a ocorrência da síndrome de Burnout, condição debilitante e que afeta ainda mais a forma de ser e estar, quer seja em sociedade e, especialmente, no trabalho (BUHEJI; BUHAID, 2020); (SOUZA; SOUZA, 2020); (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Assim, a enfermagem encara sérias implicações na linha de frente no combate ao Coronavírus, o que coloca em xeque as suas condições de trabalho e até a sua segurança pessoal ao se colocar em risco diariamente (OLIVEIRA, 2020). Os profissionais de enfermagem trabalham com resiliência, com o intuito de fornecer a melhor assistência ao paciente, mesmo enfrentando tantos obstáculos. Nesse caso, faz-se necessário um olhar mais acurado para as demandas dessa classe, que também necessita de cuidados e reconhecimento, mas sobretudo, políticas públicas que assegurem os seus direitos enquanto trabalhadores.

A pandemia, dessa forma trouxe à tona a importância do profissional de enfermagem que durante muito tempo teve o seu papel subjugado a um status secundário e que, diante do reconhecimento de sua relevância para o enfrentamento dessa pandemia, tem ganhado força na luta de uma maior valorização, inclusive em nível mundial. Entretanto, é importante a continuidade desse olhar mais atento para a categoria da enfermagem para além desse contexto pandêmico, pois, ao proporcionar a essa classe uma valorização profissional, com melhores condições de trabalho e salários dignos, correspondentes com a sua carga de trabalho, torna-se possível construir uma classe de enfermagem forte e que estará muito mais preparada para lidar com as próximas crises de saúde pública.

CONCLUSÃO

Torna-se evidente que a enfermagem vivencia um período de incertezas diante da pandemia do novo Coronavírus. Esse contexto demanda que esses profissionais estejam em constante atualização, buscando se adaptar e estimular novas formas do seu saber-fazer. Em face desses obstáculos, tal classe precisa se manter unida, buscando seu reconhecimento e sua valorização perante a sociedade e as autoridades públicas, a fim de prestar uma assistência de qualidade e ainda se manter resiliente.

Nesse dilema, é de fundamental importância que a enfermagem seja vista e valorizada na sua forma, pois é a categoria de destaque na definição e acompanhamento do cuidado em saúde. Todavia, não se deve desconsiderar que em contextos extremos, a categoria precisa ser vista e cuidada pelos gestores, até mesmo como uma forma de proteger a própria população, devendo buscar qualificar ainda mais as práticas oferecidas pela e para a equipe. Ou seja, é preciso reconhecer que esses profissionais prestam um serviço vital para o funcionamento dos sistemas de saúde e é necessário que eles sejam

respeitados e valorizados como tal, de forma que suas próprias necessidades sejam atendidas.

De fato, é importante que os gestores se sensibilizem para esta causa, ao passo que conscientize a população nesse mesmo caminho. Para tanto, é primordial ter uma categoria de enfermagem completa e com uma carga de trabalho adequada como forma de garantir a eficácia dos diferentes tratamentos assistenciais. Somente por meio disso, poder-se-á alcançar um estado em que os profissionais da saúde têm seu conhecimento respeitados dentro da comunidade, garantindo também que os mesmos sejam capazes de enfrentar as adversidades decorrentes desse momento obscuro da humanidade.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, D.J et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. Com. Ciências Saúde 2020; Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1097300>. Acesso em: 25 jun 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. Plano Brasileiro de Preparação para Enfrentamento de uma Pandemia de Influenza. Ministério da saúde. 2010; Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_brasileiro_pandemia_influenza_IV.pdf. Acesso em 23 jun, 2020.

BUHEJI, M; BUHAID, N. Nursing Human Factor During COVID-19 Pandemic. International Journal of Nursing Science , 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340730252_Nursing_Human_Factor_During_COVID-19_Pandemic. Acesso em: 17 jun. 2020.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem em Números. Brasil, 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 17 jun. 2020.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem b. Brasil responde por 30% das mortes de profissionais de Enfermagem por covid-19. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-30-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_80622.html. Acesso em 18 jun, 2020.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) c. Resolução COFEN nº 634 de 26 de março de 2020: autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Brasília: COFEN; 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html. Acesso em: 10 jul, 2020.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)d. Nota Técnica 01/2020 ctas – orientações sobre o novo Coronavírus (covid-19). Brasília, 2020.

HUMEREZ, D.C, OHL, R.I.B, SILVA, M.C.N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do

Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare enferm.* 2020; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>. Acesso em: 27 jun 2020

MARQUES , L.C. *et al.* COVID-19: CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA SEGURANÇA NO ATENDIMENTO DE SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL. 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/678/version/703>. Acesso em: 20 jun. 2020

MENESES, A.S. GERENCIAMENTO EMERGENCIAL DE RECURSOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19. *SciELO Preprints*, 2020. Disponível em : <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/557>. Acesso: 22 jul, 2020.

MIRANDA, F.M.A. *et al.* CONDIÇÕES DE TRABALHO E O IMPACTO NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A COVID-19. *Cogitare enferm* , [s. l.], 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096018>. Acesso em: 21 jun. 2020.

OLIVEIRA, A.C. DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE AO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID19. *Rev Min Enferm.* 2020; Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1448>. Acesso em 24 jun, 2020.

PEREIRA, M.D *et al.* Sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development.* 2020; Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/675>. Acesso em: 28 jun 2020.

PEREIRA, M.S, *et al.* É possível pensar em qualidade de vida no trabalho da enfermagem em tempos de coronavírus? *2020b.*; Disponível em: <http://www.enf.ufmg.br/index.php/noticias/1753-opiniao-e-possivel-pensar-em-qualidade-de-vida-no-trabalho-da-enfermagem-em-tempos-de-coronavirus>. Acesso em: 29 jun 2020.

SARTI, T.D, *et al.* Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. *Epidemiol. Serv. Saude*, 2020. Disponível em:: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32348404/>. Acesso em: 22 jun, 2020.

SCHMIDT, B. *et al.* Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). *SciELO Preprints*, 1(1), 1–26.; doi: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.58>. Acesso em: 24 jun, 2020.

SILVA, T. A. *et al.* Identidade profissional do enfermeiro: uma revisão da literatura. *Enfermería Global* , [s. l.], 2019. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412019000200020&lang=p. Acesso em: 17 jun. 2020.

SOUZA , L.P.; SOUZA, A.G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?. *J. nurs. health* , [s. l.], 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/11240>. Acesso em: 17 jun. 2020.

World Health Organization (WHO). What is World Health Day About? Geneva: WHO. Disponível em : <https://www.who.int/news-room/campaigns/world-health-day/world-health-day-2020>. Acesso em: 21 jun, 2020.

COVID-19: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS E ÓBITOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ESTADO DO CEARÁ

Aline Muniz Cruz Tavares¹;

Formada em Bacharelado em Nutrição pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte – UNIJUAZEIRO e Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri-URCA.

Código do ORCID: 0000-0002-6702-0503

<http://lattes.cnpq.br/2640403389305715>

Amanda Cordeiro de oliveira Carvalho²;

Formada em Bacharelado em Enfermagem, Mestre em Enfermagem e Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri-URCA.

Código do ORCID: 0000-0003-4274-9960

<http://lattes.cnpq.br/3797683581282265>

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes³;

Formada em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA e Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri – URCA.

Código ORCID: 0000-0002-1924-8829

<http://lattes.cnpq.br/0730561714931379>

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra⁴;

Formada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri – URCA e mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

Código ORCID: 0000-0002-1192-057X

<http://lattes.cnpq.br/2359399936922133>

Alessandra Bezerra de Brito⁵.

Formada em Bacharelado em Enfermagem, Mestranda em Ensino em Saúde do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEAO.

Código do ORCID: 0000-0003-4511-379X

<http://lattes.cnpq.br/8759814674962824>

RESUMO: Introdução: A Covid-19 é uma nova doença infecciosa que causa inflamação no sistema respiratório, contagiosa e de rápida disseminação, os casos são categorizados em assintomático ou sintomático. O Brasil perde ao menos um profissional de saúde a cada 19 horas para a COVID-19, sendo a enfermagem a categoria profissional mais afetada. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos casos confirmados e óbitos pelo COVID-19 em profissionais de enfermagem no estado do Ceará. Método: Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo, com abordagem quantitativa dos casos confirmados por Covid-19 entre os profissionais da saúde no estado do Ceará. O estudo foi realizado por meio da verificação direta dos dados no Integram o SUS sobre os casos confirmados do COVID-19 em profissionais da saúde, que aconteceram no período de janeiro de 2020 a maio de 2021, no Ceará. Os dados evidenciados foram expressos em frequência absoluta e relativa e apresentados em forma de tabela. Resultado: Os resultados demonstraram que no período de janeiro de 2020 a maio de 2021, o Integram SUS do estado do Ceará registrou 9.214 casos confirmados por COVID-19 nos profissionais da enfermagem, sendo que 04 (quatro) destes casos evoluíram para óbito, o que representa uma taxa de letalidade de 0,04% entre estes profissionais da saúde. Conclusão: A atuação do profissional da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 tem sido de fundamental importância, sendo assim, instituições públicas e/ou privadas devem oferecer melhores condições de trabalho a estes profissionais, já que o risco de contaminação tem gerado exaustão, contaminação e morte como traz o presente estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus. Enfermeiro. Epidemiologia.

COVID-19: EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF CASES AND DEATHS IN NURSING PROFESSIONALS IN THE STATE OF CEARÁ

ABSTRACT: Introduction: Covid-19 is a new infectious disease that causes inflammation in the respiratory system, is contagious and rapidly disseminated, the cases are categorized as asymptomatic or symptomatic. Brazil loses at least one health professional every 19 hours to COVID-19, with nursing being the professional category most affected. Objective: To describe the epidemiological profile of confirmed cases and deaths by COVID-19 in nursing professionals in the state of Ceará. Method: This is an observational, cross-sectional and descriptive study, with a quantitative approach to the cases confirmed by Covid-19 among health professionals in the state of Ceará. The study was carried out through direct verification of data in Integram SUS on the confirmed cases of COVID-19 in health professionals, which took place from January 2020 to May 2021, in Ceará. The evidenced data were expressed in absolute and relative frequency and presented in the form of a table. Results: The results showed that in the period from January 2020 to May 2021, Integram SUS in the state of Ceará registered 9,214 cases confirmed by COVID-19 in nursing professionals, with 04 (four) of these cases evolving to death, which represents a lethality rate of 0.04% among these health professionals. Conclusion: The performance of the nursing professional in coping with COVID-19 has been of fundamental importance, therefore, public and / or private institutions must offer better working conditions to these

professionals, since the risk of contamination has generated exhaustion, contamination and death as the present study brings.

KEY-WORDS: Coronavirus. Nurse. Epidemiology.

INTRODUÇÃO

A saúde pública encontra-se sobrecarregada após o surto pandêmico, que surgiu em dezembro de 2019, com vários casos de pneumonia viral com causas desconhecidas. Deu início em Wuhan na China, a qual se espalhou rapidamente por todo mundo, relatado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), chegando ao Brasil por volta de fevereiro de 2020, sendo identificadas as primeiras ocorrências em Março de 2020 no estado do Ceará. Uma pandemia associada ao novo coronavírus é identificada como uma síndrome respiratória aguda grave a COVID-19.

A Covid-19 é uma nova doença infecciosa que causa inflamação no sistema respiratório, contagiosa e de disseminação rápida, os casos são categorizados em assintomático ou sintomático, os sintomas mais comuns são: febre, tosse seca, cansaço, dor de garganta, cefaleia, perda de paladar ou olfato, sinais de gravidade da doença são manifestados por meio de dispneia, com possível evolução para pneumonia (BRASIL, 2020).

Diante da pandemia de COVID-19 destaca-se o papel da equipe de Enfermagem, não somente por representar mais de 2 milhões de profissionais, presente nos 5.570 municípios, nas 27 unidades da Federação (COFEN, 2021).

A enfermagem possui em sua estrutura interna, 3 categorias: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem. Após publicação de Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a formação de auxiliar de enfermagem foi extinta, ficando a equipe composta pelo técnico de enfermagem e enfermeiro (BRASIL, 1996). Todavia, atualmente ainda existem em exercício profissional alguns auxiliares de enfermagem que haviam concretizado suas formações antes do vigor da lei.

Presentes em todas as estruturas organizacionais do sistema de saúde, mas também por desempenhar um trabalho que exige em contato direto e cotidiano com os pacientes, expondo-os a maior risco de contaminação (SILVA; MACHADO, 2020; SOUSA, 2020). Desta forma, autores afirmam não ser possível concretizar o funcionamento de um Sistema de Saúde sem o trabalho dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem presentes em cada município, unidade e instituição de saúde (SILVA; MACHADO, 2020).

De acordo com dados divulgados na página do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN,2021), o Brasil perde ao menos um profissional de saúde a cada 19 horas para a COVID-19, sendo a enfermagem a categoria profissional mais afetada. Estima-se que a taxa de infecção deste profissional é de 7,3%, contra 5% da população em geral, em virtude da exposição direta ao vírus, problemas na infraestrutura dos serviços de saúde e a falta de Equipamento de Proteção Individual – EPI.

Diante desse contexto pandêmico, a notificação ativa dos casos confirmados de COVID – 19 é de suma importância, bem como a análise dos dados, tendo em vista que o conhecimento do perfil epidemiológico de uma doença, seja aguda ou crônica, pode subsidiar a tomada de decisão no âmbito da gestão do trabalho, vigilância e proteção à saúde deste trabalhador. Diante disso, o objetivo deste estudo foi descrever o perfil epidemiológico dos casos confirmados e óbitos pelo COVID-19 em profissionais de enfermagem no estado do Ceará.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo, com abordagem quantitativa dos casos e óbitos pela covid-19 em profissionais de enfermagem no estado do Ceará. O presente estudo foi realizado por meio de dados secundários capturados do “Painel COVID-19 Ceará”, que se encontra disponível online e gratuitamente, no endereço eletrônico <https://coronavirus.ceara.gov.br>.

A população do estudo foi composta pelos casos e óbitos da COVID-19 em profissionais de enfermagem no estado do Ceará registrados no Integra SUS, no período de 01 de janeiro de 2020 a 04 de maio de 2021. Ressalta-se que a última atualização do painel epidemiológico, no qual foram extraídos os dados, se deu em 04 de maio de 2021, às 09:10.

O processo metodológico foi desenvolvido em duas etapas. A primeira etapa foi destinada à obtenção da base de dados, onde os dados foram extraídos do site. A segunda etapa ocorreu à ordenação e análise estatística das informações obtidas na etapa anterior. O estudo avaliou todos os municípios do estado do Ceará, com total de 184, onde foram consideradas as variáveis: faixa etária (em anos); sexo (masculino; feminino) e profissão dos casos confirmados por COVID-19.

Os dados foram organizados por meio do Microsoft Excel® e analisados no software Statistical Package for the Social Sciences, versão 20.0, onde se procedeu à frequência absoluta e relativa de todas as variáveis contidas no presente estudo, sendo estes dados apresentados em tabelas.

O estudo obedeceu aos princípios éticos que constam na Resolução 466/2012 e 512/2016 do Conselho Nacional de Saúde e, por utilizar dados secundários de acesso livre e sem identificação dos pacientes, não foi necessária a aprovação do trabalho no Comitê de Ética em Pesquisa. Ressalta-se o compromisso dos autores quanto à veracidade dos dados coletados e a idoneidade dos dados apresentados nos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dados evidenciam que os profissionais de enfermagem, dentre as demais profissões da área da saúde, tem sido uma das categorias mais acometidas pela infecção e/ou óbito pelo COVID-19 no Brasil e no Mundo (BRASIL, 2021).

Do dia 01 de janeiro de 2020 a 04 de maio de 2021, o Integra SUS do estado do Ceará registrou 9.214 casos confirmados por COVID-19 nos profissionais da enfermagem, sendo que 04 (quatro) destes casos evoluíram para óbito, o que representa uma taxa de letalidade de 0,04% entre estes profissionais da saúde.

É necessário reconhecer que os profissionais de enfermagem possuem papel importante no combate à pandemia, possuem grande capacidade técnica, constituem a maior categoria profissional da área da saúde, estão na linha de frente dos atendimentos aos casos de COVID-19, sendo os únicos que permanecem 24 horas na assistência direta aos pacientes infectados, o que faz com que recebam uma alta carga viral (milhões de partículas de vírus), portanto, mais susceptíveis à infecção pelo novo Coronavírus (BRASIL, 2020; SOUZA; SOUZA, 2020; TEIXEIRA et al., 2020; IPEA, 2020).

Observa-se por meio da análise do perfil epidemiológico, que no Estado do Ceará os profissionais de enfermagem mais acometidos pela COVID-19 são majoritariamente indivíduos com formação de Técnico ou Auxiliar de enfermagem, com faixa etária inferior a 60 anos e do sexo feminino (Tabela 01).

Tabela 01: Descrição dos casos e óbitos pela COVID-19 em profissionais de enfermagem.

Variável	Casos confirmados	Óbitos
Faixa etária		
<= 60 anos	8.957	3
> 60 anos	257	1
Ignorados*	174	-
Sexo		
Feminino	7.929	3
Masculino	1.285	1
Ignorados*	174	-
PROFISSÃO		
Técnico ou auxiliar de enfermagem	6.022	3
Enfermeiros	3.366	1
TOTAL	9.388	4

*Não foram informados no momento da notificação.

Fonte: Painel COVID-19, Ceará, Brasil, 2021.

Estudos apontam que no Brasil, a enfermagem é composta 77% de profissionais técnicos e auxiliares e 23% enfermeiros. No Ceará, estão cadastrados no Conselho Federal de Enfermagem um total de 85.806, sendo um quadro de 60.198 técnicos e auxiliares e 25.608 enfermeiros (COFEN, 2021). Por serem os profissionais em maior número nos serviços de saúde, bem como por estarem responsáveis pelos cuidados diretos dos pacientes, os técnicos ou auxiliares de enfermagem veem sendo os mais acometidos pelo COVID-19 no Ceará.

Em relação ao sexo, o presente estudo identificou que 84,45% dos casos confirmados e 75% dos óbitos ocorreram no sexo feminino. Pesquisas nacionais permitem visualizar a feminização da força de trabalho na saúde, em todos os postos envolvidos na produção do cuidado, enfermagem a presença feminina corresponde a 85,9% da força de trabalho total, sendo a maioria atuantes na linha de frente do combate à Covid-19 (IPEA, 2020; GOMES et al., 2020).

Ainda neste contexto de feminização do cuidar em saúde, convergem aos desafios impostos pela pandemia da COVID-19, as dificuldades que as mulheres apresentam para conciliar a dupla jornada de trabalho, representada pelo cuidar do outro, nos serviços e estabelecimentos de saúde, juntamente com o cuidar da casa, dos filhos e de si (SPINDOLA, 2020; LOMBARDI; CAMPOS, 2018).

No que concerne a faixa etária da amostra do estudo, observou-se que maior parte dos casos confirmados de COVID-19 foram provenientes de profissionais de enfermagem com menos de 60 anos. Pesquisas indicam que somente 2,1% dos profissionais de enfermagem em atuação no Brasil têm mais de 60 anos e que 61,7% têm até 40 anos de idade, percebe-se assim que a equipe de enfermagem é representada por contingente jovem (COFEN, 2020).

Atualmente, o mundo vivencia uma segunda onda de contaminações por COVID-19, em grande parte, relacionada a novas variantes em circulação. No Brasil, estudos identificaram mudanças nos perfis de patogenicidade e virulência, indicando maior incidência e aumento na proporção de casos de COVID-19 nas faixas etárias mais jovens, bem como na proporção de mortes entre 20 e 59 anos (FREITAS et al., 2021; OPAS, 2021). Neste sentido, não somente a profissão de enfermagem, mas todas as demais da área da saúde, devem redobrar as medidas de cuidado e prevenção para COVID-19 durante sua jornada de trabalho.

Contudo, diante da necessidade intensa de aplicação de medidas de proteção dos profissionais da saúde, o Sistema de Saúde brasileiro depara-se com diversos desafios, como: precárias condições de trabalho, ausência de estrutura adequada estabelecimentos, escassez e à inadequação do uso de EPIs, longas jornadas de trabalho, quadro insuficiente ou inadequado na composição dos profissionais de enfermagem, dificuldades no acesso aos testes de COVID-19 e para afastamento do trabalho para tratamento (SOARES et al., 2020; VEDOVATO et al., 2021).

Aliado a esses fatores externos do ambiente de trabalho, o profissional de enfermagem ainda precisa lidar com a tensão e medo de ser infectado, com o desgaste físico e mental, que leva ao desgaste, estresse e adoecimento (SOARES et al., 2020; TEIXEIRA et al., 2020).

Desta forma, é essencial que gestores e autoridades demandem todos os esforços possíveis para mudar essa realidade, busquem realizar a adoção protocolos de controle de infecções (padrão, contato, via aérea), incluindo a disponibilização de EPIs, máscaras N95, avental, óculos, protetores faciais e luvas, no intuito não apenas de evitar a transmissão de Covid-19 nos estabelecimentos de saúde, mas pensando na promoção de uma assistência de saúde de qualidade a população, que assim por direito tem. (TEIXEIRA et al., 2020).

CONCLUSÃO

A atuação do profissional da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 tem sido de fundamental importância, sendo assim, instituições públicas e/ou privadas devem oferecer melhores condições de trabalho a estes profissionais, já que o risco de contaminação tem gerado exaustão, contaminação e morte como traz o presente estudo.

Sendo assim, faz-se necessário a oferta de EPIs de qualidade em quantidades adequadas, redução da carga horária trabalhada a fim de prevenir um colapso no sistema de saúde e preservar a vida daqueles que cuidam de tantas outras.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

COLABORAÇÃO DOS AUTORES AMCT, ACOC, CYPF: contribuições substanciais na concepção, análise, interpretação dos dados e redação. ABB contribuiu na substanciais na concepção, na coleta, análise e interpretação dos dados, LMMRB contribuiu na redação do artigo e na sua revisão crítica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus: o que você precisa saber e como prevenir o contágio. [cited 2020 Feb 18]. Available from: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2020 fev 4 [citado 2020 abr 7]; Seção Extra:1. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM -COFEN. Denúncias por falta de EPIs entre profissionais de saúde aumentaram [Internet]. Brasília: COFEN; 2020[acesso em 2020 abr 08]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/denunciaspor-falta-de-epis-entre-profissionaisde-saude-aumentaram_78772.html7

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM-COFEN. Enfermeiras na linha de frente contra o coronavírus [Internet]. Brasília: COFEN; 2020[acesso em 2020 abr 08]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/enfermeiras-na-linha-de-frente-contra-ocoronavirus_78016.html?fbclid=IwAR1I

SOUSA ARD. Tecnologias educativas em saúde e enfermagem no enfrentamento à pandemia do

coronavírus [Internet]. 1ªed. Piracanjuba: Editora Conhecimento Livre; 2020 [acesso em abril de 2021].

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Modes of transmission of virus causing COVID-19: implications for IPC precaution recommendations. Available from: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331616/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Transmission_modes-2020.2-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y

LOMBARDI M.R; CAMPOS V.P. A enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. Revista da ABET. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Cofen publica diretrizes para serviços de Enfermagem frente o COVID-19 [Internet]. 2020 [acesso em abril de 2021].

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Enfermagem em números [página na Internet]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>» <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>

FELIX, G.P.; PALOTTI, P.L.M.; BARBOSA, S.C.T.; KOGA, N.M. Nota Técnica DIEST/IPEA Nº 30, de abril de 2020. Mapeamento dos Profissionais de Saúde no Brasil: Alguns Apontamentos em Vista da Crise Sanitária da Covid-19. Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

SPINDOLA T. Mulher, mãe e... trabalhadora de enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP. [Internet]. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n4/v34n4a06.pdf>

FREITAS, A.R.R.; BECKEDORFF, O.A.; CAVALCANTI, L.P.G.; SIQUEIRA, A.M. et al. The emergence of novel SARS-CoV-2 variant P.1 in Amazonas (Brazil) was temporally associated with a change in the age and gender profile of COVID-19 mortality. SciELO Preprints. Section. Health Sciences. 2021-03-26.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Hospitalizações e mortes entre jovens por COVID-19 disparam, afirma diretora da OPAS. Washington, D.C., 5 de maio de 2021 (OPAS). <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2021-hospitalizacoes-e-mortes-entre-jovens-por-covid-19-disparam-afirma-diretora-da>

GOMES, M.P.; BARBOSA DJ, Gomes AMT, Souza FBA, Paula GS, Espírito Santo, CC. Perfil dos profissionais de enfermagem que estão atuando durante a pandemia do novo Coronavírus. J. nurs. health. 2020.

BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23/ 12/96. Seção 1, p. 27834-41.

VEDOVATO, Tatiana Giovanelli et al . Trabalhadores(as) da saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva?. Rev. bras. saúde ocup., São Paulo , v. 46, e1, 2021.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al . A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 25, n. 9, p. 3465-3474, Sept. 2020

SOARES, C.B; PEDUZZI, M; COSTA, M.V. Os trabalhadores de enfermagem na pandemia Covid-19 e as desigualdades sociais. Rev. esc. enferm. USP , São Paulo, v. 54, e03599, 2020.

SILVA MCN, MACHADO MH. Health and work system: challenges for the nursing in Brazil. Ciênc. Saúde Colet. [Internet]. 2020 [cited 2020 Apr 23];25(1):7-13. Available from: http://www.scielo.br/pdf/csc/v25n1/en_1413-8123-csc-25-01-0007.pdf

Ministério da Saúde (BR). COVID19 - Painel Coronavírus Brasil [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020[acesso em 2020 abr 22]. Disponível em: <HTTPS://COVID.SAUDE.GOV.BR/>

United Nations (UN). COVID-19 highlights nurses' vulnerability as backbone to health services worldwide [Internet]. 2020[cited 2020 Apr 08]. Available from: <https://news.un.org/en/story/2020/04/1061232>

SOUZA, SLPS, Souza AG. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? J. nurs. health. n,10, 2020.

A PANDEMIA DA COVID-19 E AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DO TRABALHO

Wyara Ferreira Melo¹;

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/8885615330187933>

Alida Gabriele de Sousa Vieira²;

Faculdade Santa Maria (FSM), Sousa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/3772381856337672>

Maria Amanda Laurentino Freires³;

Faculdade Santa Maria (FSM), Sousa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/7682128720739004>

Patrício Borges Maracajá⁴;

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/5767308356895558>

Aline Carla de Medeiros⁵;

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/6587099361548333>

José Cândido da Silva Nóbrega⁶;

Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP), Pombal, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/6841925277815403>

Manoel Marques de Souto Nóbrega Filho⁷;

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), João Pessoa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/0579939778807489>

Túlio Alberto de Oliveira Sousa⁸;

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), João Pessoa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/4618702835254788>

Mônica Valéria Barros Pereira⁹;

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE), Paraíba.

<https://orcid.org/0000-0001-6108-8091>

Vicente Saraiva dos Santos Neto¹⁰;

Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/8036549071853043>

Francisco Auber Pergentino Silva¹¹;

Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/7537592000556215>

Janaina de Araújo Almeida¹².

Faculdades Integradas Norte do Paraná (UNOPAR), Sousa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/5866259079910571>

RESUMO: O estudo objetiva compreender as atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais durante o período pandêmico. Metodologicamente, trata-se de uma revisão bibliográfica, através de um levantamento bibliográfico nas bases de dados da BVS, LILACS e da SCIELO. A coleta dos artigos presentes na revisão utilizou-se dos seguintes descritores e suas combinações em língua portuguesa: Doenças Ocupacionais. Enfermagem do trabalho. Saúde do Trabalhador. Foram selecionados artigos publicados entre 2016 e 2021. A revisão de literatura abordou inicialmente as doenças e os acidentes ocupacionais, destacando dados importantes a respeito do acidentes ocupacionais no Brasil e no mundo; posteriormente, foi possível discorrer acerca dos principais riscos ocupacionais aos quais os trabalhadores são expostos, apontando alguns fatores de riscos à saúde e segurança do trabalhador; e o papel do Enfermeiro do Trabalho durante o período pandêmico, bem como a sua importância no cumprimento das leis que garantem a saúde do trabalhador. Conclui-se que o enfermeiro do trabalho assume o protagonismo na assistência ao trabalhador, não apenas prestando os seus serviços essenciais, mas também no que se refere à educação continuada em saúde, permitindo que o trabalhador desenvolva as suas obrigações em segurança e devidamente respaldado pela lei.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Ocupacionais. Enfermagem do trabalho. Saúde do Trabalhador.

THE COVID-19 PANDEMIC AND THE NURSES OF WORK ATTRIBUTIONS

ABSTRACT: The study aims to understand the duties of the occupational nurse in the prevention of accidents and occupational diseases during the pandemic period. Methodologically, it is a bibliographic review, through a bibliographic survey in the databases of the VHL, LILACS and SCIELO. The collection of articles present in the review used the following descriptors and their combinations in Portuguese: Occupational diseases. Nursing work. Worker's health. Articles published between 2016 and 2021 were selected. The literature review initially dealt with occupational diseases and accidents, highlighting important data regarding occupational accidents in Brazil and in the world; later, it was possible to talk about the main occupational risks to which workers are exposed, pointing out some risk factors to the worker's health and safety; and the role of the Labor Nurse during the pandemic period, as well as its importance in complying with the laws that guarantee the worker's health. It is concluded that the occupational nurse assumes the leading role in assisting the worker, not only providing their essential services, but also with regard to continuing health education, allowing the worker to develop his obligations in safety and duly supported by the law.

KEY-WORDS: Occupational diseases. Nursing work. Worker's health.

INTRODUÇÃO

Uma doença de fisiopatologia desconhecida deixou em alerta a saúde pública mundial. A *coronavirus disease 2019* (Covid-19) é causada pelo novo tipo de coronavírus (2019-nCoV), da síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (*severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* – Sars-CoV-2), que causa o desenvolvimento de casos de síndromes respiratórias graves, pneumonias, doenças entéricas, hepáticas, neurológicas entre outras manifestações com uma letalidade específica relativamente baixa (RAMOS, 2020).

Ramos (2020), ainda afirma que dentro deste contexto pandêmico surge a exigência de mudanças significativas e frequentes nos hábitos de vida e nas rotinas dos profissionais, nos protocolos e fluxos institucionais. Nesse sentido, Soares; Peduzzi; Costa (2020), dizem que o profissional de enfermagem está submetido às mais estressantes condições de trabalho, visto que, em um país com tão profunda e intensa desigualdade social, como é o caso do Brasil, essas características da força de trabalho de enfermagem constituem o substrato no qual se configuram as precárias condições de trabalho evidenciadas no processo de enfrentamento da pandemia de COVID-19.

A atividade laboral possui grande relevância nas condições de vida do ser humano. Tal atividade confere efeitos positivos quando promove as necessidades básicas de sua subsistência, de criação e de colaboração dos trabalhadores. No entanto, ao realizá-la o indivíduo pode se expor continuamente aos riscos existentes no ambiente de trabalho, podendo comprometer diretamente sua condição de saúde. Por isso, para que haja segurança e à saúde no trabalho é necessário a intervenção de profissionais especializados atuando nesse ramo, como é o caso do enfermeiro (DULTRA, 2018).

Tendo o suporte de Almeida; Silva; Moraes-Filho (2017) o Enfermeiro em Saúde Ocupacional tem o papel de evitar eventuais gastos que a empresa poderia ter caso o trabalhador se acidente ou adoecesse e defende os profissionais quando as empresas não cumprem adequadamente os requisitos de segurança estabelecidas para o bom andamento do trabalho diário. Desse modo, o Enfermeiro Ocupacional se faz presente para garantir que essas condições sejam cumpridas, conscientizar a empresa do seu dever de assistir e os trabalhadores de sua obrigação em cumprir as normas estabelecidas.

Diante dessa problemática observa-se que a saúde ocupacional ou saúde do trabalho refere-se à promoção e à preservação da integridade física do trabalhador durante o exercício de sua função. Nesse sentido, o estudo em questão apresenta o seguinte questionamento: Quais as atribuições do Enfermeiro do Trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais?

Pensando acerca da relevância do profissional de enfermagem nos mais diversos campos da área da saúde, o interesse pelo tema ocorreu mediante a necessidade em buscar na literatura atualizada como o enfermeiro do trabalho vem desenvolvendo as suas atribuições, de modo, a cumprir de forma idônea o seu papel dentro das organizações nas quais ele desenvolve as suas funções. Com isso, o estudo mostra-se relevante, pois apresentará pesquisas recentes sobre a temática, servindo de base para estudos posteriores.

O estudo tem como objetivo compreender as atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais durante o período pandêmico,

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos foi realizada uma revisão bibliográfica através de um levantamento bibliográfico nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da *Scientific Electronic Library On Line* (SCIELO), bem como, em outros periódicos confiáveis que abordassem a temática; utilizando-se de artigos, monografias, dissertações e teses.

A coleta dos artigos presentes na revisão utilizou-se dos seguintes descritores e suas combinações em língua portuguesa: Acidentes Ocupacionais. Doenças Ocupacionais. Enfermagem do trabalho. Saúde do Trabalhador. Foram selecionados artigos publicados entre 2016 a 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Doenças e Acidentes Ocupacionais

No final do século XX a Saúde Ocupacional passou a ser entendida como “Saúde do Trabalhador”, a partir da incorporação do trabalhador na compreensão e nas discussões do impacto do trabalho sobre o processo saúde doença. Em 1920 no Brasil, o Estado começou a intervir na Saúde do Trabalhador, com Carlos Chagas. Mas, uma política pública claramente definida legalmente sobre o tema, só ocorreu com a Portaria 3237/72, que criou o Serviço Especializado em Segurança e

Medicina do Trabalho (SESMET), como pondera Carmo; Tasso; Masson (2016).

Moura; Santos (2019) apoiam essa discussão explicando através do artigo nº 19 Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, foi definido o conceito de acidente do trabalho como sendo aquele ao qual ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou pelo exercício do trabalho do segurado especial resultando possivelmente em lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente. Contudo, pode acarretar afastamento e até perda ou a redução da capacidade para o trabalho, e na pior das hipóteses a morte do segurado.

Sob os efeitos da Lei 8.213/91, Carvalho et al. (2020) destacam que as seguintes situações se equiparam a acidentes de trabalho, são elas: o acidente ligado ao trabalho que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a morte do segurado, para redução ou perda da sua capacidade para o trabalho, ou produzido lesão que exija atenção médica para a sua recuperação; certos acidentes sofridos pelo segurado no local e no horário do trabalho; doença que seja proveniente de contaminação acidental do empregado no exercício de sua atividade e o acidente sofrido pelo segurado a serviço da empresa, ainda que tenha ocorrido fora do local e do horário de trabalho.

A respeito dos acidentes ocupacionais Malta et al. (2017) conceituam como sendo aqueles que ocorrem no exercício da atividade laboral, ou no percurso de casa para o trabalho e vice-versa, podendo o trabalhador estar inserido tanto no mercado formal como no informal de trabalho. São eventos agudos, podendo ocasionar morte ou lesão, a qual poderá levar à redução temporária ou permanente da capacidade para o trabalho.

Para Silva et al. (2016), os acidentes ocupacionais podem dividir-se em três categorias: típicos - aqueles decorrentes da atividade profissional realizada pelo indivíduo; de trajeto - ocorrem durante o percurso entre a residência e o local de trabalho; e as Doenças do trabalho - ocasionadas por qualquer tipo de doença profissional ligada a determinado ramo de atividade.

Auxiliando esse pensamento, Nascimento; Araújo (2017) ressaltam que as doenças ocupacionais são um grave problema de saúde pública, Lourenço (2018) acresce que a doença profissional é aquela resultante das condições especiais em que o trabalho é realizado e que surge como consequência da exposição aos fatores nocivos a que os trabalhadores se encontram habitualmente e continuamente expostos no desenvolvimento da sua atividade profissional.

Conforme Nascimento; Araújo (2017) seguindo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a globalização contribuiu de forma significativa para que as doenças e acidentes de trabalho aumentasse de forma exponencial, matando e mutilando mais de 2 milhões de trabalhadores em todo globo.

Para se ter uma noção melhor acerca dos dados envolvendo os acidentes ocupacionais, Pinto (2017) aponta de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) que aproximadamente 2,3 milhões de pessoas morrem por ano em decorrência de acidentes de trabalho e 860 mil pessoas sofrem algum ferimento no trabalho todos os dias. Os custos dessas ocorrências são alarmantes, sendo estimados em 2,8 trilhões de dólares por ano. O Brasil é um país que contribui significativamente para

essa estatística, com mais de 700 mil acidentes e adoecimentos relacionados ao trabalho por ano, ocupando assim o quarto lugar do ranking mundial de acidentes de trabalho com óbito, ficando atrás apenas da China, Estados Unidos e Rússia.

TIPOS DE RISCOS OCUPACIONAIS

O risco ocupacional é qualquer fator que possa provocar um dano, ou ainda toda característica ou circunstância que acompanha um aumento de probabilidade de ocorrência de um acidente de trabalho. Os riscos ocupacionais não abrangem somente as situações que originem acidentes e enfermidades, mas sim todas as ocorrências relacionadas às atividades laborais que possam causar desequilíbrio físico, mental e social dos indivíduos. Enquanto que o acidente de trabalho refere-se a ocorrência efetiva do dano por meio da realização das atividades laborais, que cause lesões corporais ou desequilíbrio funcional acarretando morte, perda ou redução temporária ou duradoura, da capacidade das atividades no trabalho (DULTRA, 2018).

Tendo em vista todos os riscos aos quais o indivíduo está submetido, Silva et al. (2016) discorrem acerca do risco de acidente, ergonômicos, físicos, químicos e biológicos. Os autores explicam que os Riscos Acidentais são aqueles que colocam em situação de perigo o trabalhador, podendo afetar sua integridade física ou moral; os Riscos Ergonômicos tratam-se de riscos que podem interferir nas características psicofisiológicas do trabalhador, causando desconforto ou afetando sua saúde; os Riscos Físicos podem ser compreendidos como as diferentes formas de energia que o trabalhador pode estar exposto como calor, frio, radiações ionizantes; os Riscos Químicos referem-se às substâncias químicas manipuladas pelos trabalhadores de forma direta ou indireta no ambiente de trabalho; e os Riscos Biológicos compreendem-se as exposições ocupacionais aos mais diversos agentes biológicos como vírus, bactérias, e fungos dentre outros.

Acerca dos mais distintos riscos ocupacionais sofridos pelos profissionais, Nascimento; Araújo (2017) ponderam que o risco biológico, pode ser evidenciado pelo contato com micro-organismos; o físico está relacionado com iluminação, temperatura, ruído, radiações, entre outros; o químico ocorre mediante a manipulação de desinfetantes, medicamentos, entre outros; o psicossocial associa-se a atenção constante, pressão da chefia, estresse e fadiga, ritmo acelerado, trabalho em turnos alternados; e o ergonômico como: peso excessivo, trabalho em posições incômodas.

Diante dos tantos riscos aos quais os profissionais são expostos no ambiente laboral é importante que estes riscos possam ser identificados e avaliados fazendo com que medidas sejam desenvolvidas buscando proteger os seus trabalhadores. Nesse contexto, Lourenço (2018) acrescenta que avaliação de riscos é um processo de identificar o risco para a segurança e a saúde dos trabalhadores no trabalho, em virtude das circunstâncias em que o perigo ocorre no local de trabalho, constituindo assim a base de uma abordagem para prevenir acidentes e problemas de saúde profissionais. Desse modo, se o processo de avaliação de riscos, o ponto de partida da abordagem da gestão da saúde e segurança, não for bem conduzido ou não for de todo realizado, as medidas de prevenção adequadas não serão provavelmente identificadas ou aplicadas.

PAPEL DO ENFERMEIRO DO TRABALHO DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

A Enfermagem do trabalho pode ser compreendida como a ciência e a prática especializada que busca promover e prestar serviços de saúde aos trabalhadores, incidindo na proteção, na promoção e na recuperação da saúde do trabalhador, e contribuindo para um local de trabalho saudável e seguro (CARMO; TASSO; MASSON, 2016).

Assim, o enfermeiro do trabalho trata-se do profissional que possui especialização em Enfermagem do Trabalho, e é de sua competência estudar as condições de periculosidade do ambiente, executar planos e programas de proteção à saúde dos trabalhadores, participar de inquéritos sanitários, realizar dados estatísticos de doenças profissionais e lesões traumáticas, executar e avaliar programas de prevenção de acidentes e de doenças profissionais (DULTRA, 2018).

Sendo assim, Dias et al. (2018) acrescentam que o enfermeiro do trabalho tem uma importância ímpar dentro das organizações, pois, este profissional tem o objetivo de garantir condições de segurança e periculosidade da empresa, efetuando observações nos ambientes laborais, discutindo-as com a equipe multidisciplinar do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) e identificando necessidades de melhorias em Segurança e Higiene do Trabalho.

Dentre as atribuições do Enfermeiro em Saúde Ocupacional, Almeida; Silva; Moraes-Filho (2017), apoiam essa discussão elucidando a relevância deste profissional tornando-se figura atuante, não apenas na organização, mas também na vida dos colaboradores, de suas famílias e comunidades. Assim, as diretrizes elaboradas pelos Enfermeiros do Trabalho nas organizações contribuem para a prática da enfermagem em Saúde Ocupacional, com reflexos na sociedade.

Silva et al. (2020), ressalta o espaço que a enfermagem do trabalho vem ganhando dentro das organizações, contribuindo tanto para a qualidade de vida do trabalhador como também agindo na orientação quanto à prevenção de riscos ocupacionais, de maneira a fornecer cuidados aos trabalhadores doentes e acidentados, tendo como objetivo o bem estar físico e mental, além de se responsabilizar pelas ações e pela equipe de enfermagem.

Apesar de tantas atribuições e de ter um papel tão importante dentro das organizações, o enfermeiro do trabalho pode encontrar dificuldades em sua atuação, sendo estimulado a desenvolver liderança e capacidade decisória, buscando ser flexível diante de situações de conflito, assumindo riscos, preparando, inovando e buscando novas possibilidades, negociando e até mesmo transformando o ambiente laboral, em benefício da saúde de todos os envolvidos no processo de trabalho (ALMEIDA; SILVA; MORAES-FILHO, 2017).

O papel do enfermeiro tornou-se ainda mais importante durante a pandemia da COVID-19, estando na linha de frente para aqueles que necessitam dos serviços de saúde. O enfermeiro assume assim um papel de destaque nos cuidados de saúde, seja ela através da assistência direta, bem como também, no gerenciamento do cuidado, orientação, controle, supervisão e comunicação, ou seja, a prática dos profissionais de enfermagem encontra-se presente em vários contextos e deve ter como principal objetivo o cuidado centrado nas pessoas (VENTURA-SILVA et al., 2020).

No entanto, esse excesso de atribuições do enfermeiro acaba tendo repercussões na qualidade laboral desses profissionais. Soares; Peduzzi; Costa (2020) explicam que a ausência de recursos ou o fornecimento de materiais impróprios para execução do trabalho e para proteção do trabalhador, como os equipamentos de proteção individual (EPI); o quadro insuficiente ou inadequado na composição dos profissionais de enfermagem, as longas jornadas de trabalho com dobras de plantão e múltiplos vínculos, acabam expondo os trabalhadores de enfermagem a riscos de contaminação e da ocorrência de erros, e por outro, acarretam crônica sobrecarga de trabalho e desgastes físico e mental, que se desdobram em adoecimento, intenso sofrimento emocional e até morte dos profissionais de enfermagem. Diante desse contexto, cabe destacar que os trabalhadores de saúde e de enfermagem não deveriam morrer no exercício do trabalho.

Destarte, Ramos (2020), argumenta que a pandemia de Covid-19 exige do enfermeiro tenha habilidade técnica e conhecimento específico no campo de atuação, além de liderança, constante atualização dos conhecimentos sobre os protocolos dos órgãos governamentais e das diretrizes internacionais sobre o tratamento da doença e sobre as medidas de proteção dos profissionais, e dedicação, determinação, senso de coletividade e de responsabilidade social, assumidos ao se tornar um profissional da área da enfermagem. No campo da gestão, o enfermeiro desempenha com responsabilidade a liderança técnica que seja capaz de atender às diversas demandas advindas da crise com o envolvimento dos diversos segmentos da instituição, desenvolvendo protocolos que sejam atualizados de acordo com as mudanças das diretrizes, realizando atividades de capacitação das equipes exaustivamente, principalmente no que tange aos procedimentos de paramentação e desparamentação para garantir que esses profissionais não se contaminem, evitando, dessa forma, uma redução do contingente no front de atendimento.

CONCLUSÃO

Ao longo do estudo foi possível compreender as atribuições do Enfermeiro do Trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, atentando-se a importância desse profissional dentro das organizações e também na linha de frente do atendimento à COVID-19, de modo a desenvolver ações buscando minimizar os riscos ocupacionais que o trabalhador enfrenta na sua atividade laboral.

Percebe-se que o profissional pode se expor a inúmeros riscos, como é o caso dos riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos, entre outros. Com isso, torna-se indispensável a figura de um profissional que zele e esteja atento à saúde do trabalhador, como é o caso do enfermeiro do trabalho.

Diante dessas explanações notou-se que o enfermeiro tem muitas atribuições dentro das organizações, levando em consideração a sua função de observar as condições de segurança e periculosidade, elaboração de planos e programas que busquem promover à saúde e prevenir as doenças dos empregados, prevenindo acidentes, prestando os primeiros socorros, além de treinar os trabalhadores de forma adequada.

Partindo de toda essa discussão, conclui-se que o enfermeiro do trabalho assume o protagonismo na assistência ao trabalhador, não apenas prestando os seus serviços essenciais, mas também no que se refere à educação continuada em saúde, permitindo que o trabalhador desenvolva as suas obrigações em segurança e devidamente respaldado pela lei.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.B.; SILVA, R. M.; MORAES-FILHO, I. M. As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais – revisão de literatura. *Rev. Cient. Sena Aires*, v. 6, n. 1, p. 59-71, 2017.

CARMO, T. A.; TASSO, C. A. S.; MASSON, V. A. Assistência de Enfermagem do Trabalho: Prevenção de Doenças Ocupacionais. *Revista Ciencia & Inovação – FAM*, v.3, n.1, set., 2016.

CARVALHO, C. A. S. et al. Saúde e Segurança no Trabalho: um relato dos números de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais no Brasil (2012-2018). *Braz. J. of Bus.*, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 2909-2926, jul. /set., 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJB/article/view/16488/13482#>>. Acesso em 06 de março de 2021.

DULTRA, L. D. M. Atuação do enfermeiro do trabalho na prevenção dos riscos ocupacionais em policiais militares. 2018. 41p. Monografia [Graduação]. Ariquemes: FAEMA, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2265/1/ATUA%c3%87%c3%83O%20DO%20ENFERMEIRO%20DO%20TRABALHO%20NA%20PREVEN%c3%87%c3%83O%20DOS%20RISCOS%20OCUPACIONAIS.pdf>>. Acesso em 03 de março de 2021.

DIAS, J. A. et al. Papel do enfermeiro do trabalho frente às doenças ocupacionais na visão dos discentes de enfermagem. *Revista de Ciências da Saúde – Nova Esperança*, v. 16, n. 2, out., 2018. Disponível em: <<http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/5/14>>. Acesso em 28 de fevereiro de 2021.

LOURENÇO, M. R. Abordagem aos Elementos Essenciais numa Ótica de Prevenção de Riscos Ocupacionais na Indústria Agroalimentar. 2018. 134p. Dissertação [Mestrado]. Universidade da Beira Interior. Covilhã, 2018. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/9907/1/6530_13882.pdf>. Acesso em 15 de março de 2021.

MALTA, D. C. et al. Self-reported occupational accidents among Brazil's adult population based on data from the 2013 National Health Survey. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 1, p. 169-178, 2017. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csc/2017.v22n1/169-178/en>>. Acesso em 13 de março

de 2021.

MOURA, L. J. A. S.; SANTOS, W. F. Atuação do enfermeiro do trabalho no ambiente hospitalar: prevenção de riscos e acidentes ocupacionais. Monografia [Graduação]. 2019. 23p. Universidade Tiradentes. Aracaju, 2019. Disponível em: <<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/2464/ATUA%c3%87%c3%83O%20DO%20ENFERMEIRO%20DO%20TRABALHO%20NO%20AMBIENTE%20HOSPITALAR.pdf?sequence=1>>. Acesso em 23 de fevereiro de 2021.

NASCIMENTO, M. O.; ARAÚJO, G. F. Riscos Ocupacionais dos Profissionais de Enfermagem atuantes no SAMU 192. *Id on Line Rev. Psic.*, v. 10, n. 33, jan., 2017.

PINTO, J. M. Tendência na incidência de acidentes e doenças de trabalho no Brasil: aplicação do filtro Hodrick-Prescott. *Rev. bras. saúde ocup.*, São Paulo, v. 42, Oct., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572017000100208&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 05 de março de 2021.

RAMOS, Raquel de Souza. A Enfermagem Oncológica no Enfrentamento da Pandemia de Covid-19: Reflexões e Recomendações para a Prática de Cuidado em Oncologia.

Revista Brasileira de Cancerologia, v. 66, 2020.

SILVA, D. G. Atuação do enfermeiro do trabalho nas indústrias. 2016. 41p. Monografia [Graduação]. Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/892/3/SILVA%2c%20D.%20G.%20%20ATUA%c3%87%c3%83O%20DO%20ENFERMEIRO%20DO%20TRABALHO%20NAS%20IND%c3%9aSTRIAS.pdf>>. Acesso em 14 de março de 2021.

SILVA, J. V. O. et al. Atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 85389-85395, nov., 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19408/15580>>. Acesso em 11 de março de 2021.

SILVA, V. F. et al. Riscos ocupacionais e acidentes de trabalho na enfermagem. *Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem*, v. 2, n. 01, Jun., 2016.

SOARES, Cassia Baldini; PEDUZZI, Marina; COSTA, Marcelo Viana da. Os trabalhadores de enfermagem na pandemia Covid-19 e as desigualdades sociais. *Rev. esc. enferm. USP*, v. 54, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/TkQMY6gqJnXwpRzkGQN8V6P/?lang=pt>>. Acesso em 16 de março de 2021.

VENTURA-SILVA, João Miguel Almeida et al. Ano internacional da enfermagem e a pandemia da covid-19: a expressão na mídia. *Cienc Cuid Saude*, v. 19, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/55546/751375150697>>. Acesso em 18 de março de 2021.

CAPÍTULO 4

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COVID-19 E OS ENTRAVES NO ATENDIMENTO NO SETOR DE EMERGÊNCIA

Aldair de Lima Silva¹;

Discente de enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE.

<http://lattes.cnpq.br/2620064247690297>

<https://orcid.org/0000-0003-2878-9659>

Amanda Francycle da Silva²;

Discente de enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE.

Fabiana Silva Cruz Cardoso³;

Discente de enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE.

<https://orcid.org/0000-0002-7044-4761>

Gabriela Catarina Fraga Carvalho Leite⁴;

Discente de enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE.

Gerlanie Rosilda da Silva⁵;

Discente de enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE

<https://orcid.org/0000-0002-2878-0753>

Ilma da Silva Campos⁶;

Discente de enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE.

Josefa Ioneide França de Souza⁷;

Discente de enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE.

Karla Wanessa Ferreira da Silva⁸;

Discente de enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE.

Manoel André Raimundo⁹;

Discente de Farmácia do Instituto Pernambucano de Ensino Superior (IPESU), Recife-PE.

Maria Clara Lopes de Carvalho¹⁰;

Discente de enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE.

Marli Christiane Nogueira de Amorim¹¹;

Docente de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE e Faculdade de Enfermagem de Belo Jardim (FAEB), Belo Jardim-PE.

<http://lattes.cnpq.br/8577834890526066>.

Rosany Cinthia de Moura Castro¹².

Discente de enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE.

RESUMO: A pandemia do COVID-19 declarada pela Organização Mundial de Saúde no ano de 2020 teve seu primeiro registro em Wuhan na China, dentro de um mercado de frutos-do-mar que em pouco tempo se espalhou atingindo diversos países. Anunciada como um problema de saúde pública por não apresentar nenhum tratamento medicamentoso eficaz e nem vacina que controle a propagação do vírus, logo, foi adotado vários métodos de controle de disseminação da doença como distanciamento social, higienização das mãos, uso de máscaras, fechamento do comércio, dentre outros. A enfermagem é a profissão que atende o paciente ainda na classificação de risco, muitas vezes sem equipamentos de proteção individuais adequados o que favorece ao maior risco de infecção, o volume de atendimento aumentado e a desvalorização profissional fomentam os entraves vivenciados no enfrentamento ao novo vírus. Partindo desse pressuposto, a pesquisa teve como objetivo descrever os principais entraves enfrentados pela enfermagem no atendimento ao paciente com COVID-19 no setor de emergência. Essa pesquisa tem um caráter de revisão integrativa da literatura utilizando a Biblioteca Virtual de Saúde, foram utilizados 11 artigos originais para se alcançar as cabíveis informações dentre os anos de 2016 a 2021.1. A enfermagem enfrentou o desenvolvimento de doenças mentais, escassez de insumos para prestar uma assistência adequada aos doentes, precariedade de infraestrutura hospitalar, dificuldades de fornecimento adequado de equipamentos de proteção individual e problemas na distribuição de recursos humanos. Entende-se que a busca por atualização sobre o assunto demonstram a preocupação do profissional enfermeiro pela melhoria na qualidade do atendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Covid-19. Pandemias.

NURSING ASSISTANCE TO THE PATIENT WITH COVID-19 AND THE BARRIERS IN EMERGENCY

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic declared by the World Health Organization in 2020 had its first record in Wuhan, China, within a seafood market that soon spread to several countries. Announced as a public health problem for not having any effective drug treatment or vaccine to control the spread of the virus, therefore, several methods of controlling the spread of the disease were adopted, such as social distance, hand hygiene, wearing masks, closing the commerce, among others. Nursing

is the profession that assists the patient in the risk classification, often without adequate personal protective equipment, which favors the greater risk of infection, the increased volume of care and the professional devaluation foster the obstacles experienced in the fight against the new virus. . Based on this assumption, the research aimed to describe the main obstacles faced by nursing in the care of patients with COVID-19 in the emergency department. This research has the character of an integrative literature review using the Virtual Health Library, 11 original articles were used to reach the applicable information between the years 2016 to 2021.1. Nursing faced the development of mental illnesses, scarcity of supplies to provide adequate assistance to patients, precariousness of hospital infrastructure, difficulties in the adequate supply of personal protective equipment and problems in the distribution of human resources. It is understood that the search for updating on the subject demonstrates the concern of the professional nurse for improving the quality of care.

KEY-WORDS: Nursing. Covid-19. Pandemics.

INTRODUÇÃO

A Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2, Síndrome Respiratório Aguda Grave 2) que causa Coronavírus Disease 2019 (COVID-19) teve seu primeiro caso registrado dentro de um mercado de frutos do mar na cidade de Wuhan na China no mês de dezembro de 2019. Rapidamente se espalhou por todo o mundo, e a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu a COVID-19 como uma pandemia mundial em 2020 (GOODMAN E BORIO, 2020; OMS, 2020, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O termo pandemia é caracterizado quando uma determinada doença acomete várias regiões em todo o mundo, ou seja, não se limita apenas a uma localidade específica, atinge um extenso espaço geográfico, assim definem-se como um problema de saúde pública, pois, não se tem nenhum tratamento medicamentoso que seja comprovado cientificamente e nem vacinas que previnam de forma eficaz a enfermidade. Logo, mundialmente, utilizou-se como forma de enfrentamento da pandemia ações como distanciamento social, higienização das mãos com água e sabão e/ou álcool a 70%, máscaras, dentre outros, (LINHARES E ENUMO, 2020).

Nesse cenário, os profissionais da enfermagem, organizados em três categorias, enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, são fiscalizados e normatizados pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e os Conselhos Regionais (CORENS), concerne a esses órgãos vigiar a excelência da assistência prestada, respeitando a Lei 5.905 de 12 de julho de 1973, determinando os direitos e deveres a serem cumpridos por esses profissionais da saúde (SILVA, 2016; BRASIL, 1973).

No ano de 2020, foi celebrado o ano da enfermagem, pois nele é comemorado o 200º aniversário do nascimento da pioneira da enfermagem Florence Nightingale. Portanto, a população percebeu a importância desses profissionais, exaltando seus valores. Admite-se que a enfermagem esteja enfrentando um dos seus piores momentos no meio dessa pandemia, dentre eles, ausentar-se de suas residências para encarar um vírus pouco conhecido, combatendo o medo de torna-se mais

um acometido nas estatísticas de enfermos e óbitos, plantões com cargas horárias extensas e até se hospedar em pousadas e hotéis com medo de ser um transmissor do vírus para os seus familiares (COSTA *et al.*, 2020; SILVA-VENTURA *et al.* 2020).

Nessas circunstâncias surge a dúvida, quais dificuldades a equipe de enfermagem enfrentou na pandemia da COVID-19 no atendimento intra-hospitalar? Objetivou-se descrever os principais entraves enfrentados pela enfermagem no atendimento ao paciente com COVID-19 no setor de emergência.

METODOLOGIA

A presente pesquisa aborda uma revisão integrativa da literatura, a qual nos permite uma ciência direcionada sobre temáticas peculiares e dificuldades ressaltantes para todos os âmbitos, por meio da compreensão, apreciação crítica e síntese do conhecimento em relação ao objeto pesquisado, buscando-se semelhanças e divergências entre os artigos levantados de referência, é uma prática que coopera para o exercício fundamentado em evidências (SOUSA *et al.* 2017).

Bibliográfica por seguir padrões preestabelecidos e sistemáticos para evitar possíveis erros, tem como finalidade agrupar dados a partir de fontes secundárias por meio de levantamento bibliográfico que ajuda nas fundações de um estudo significativo que passa por 6 etapas distintas: 1) Reconhecimento do tema e da questão que norteou a presente pesquisa; 2) Consolidar critérios de inclusão e exclusão; 3) Classificação dos artigos; 4) Análise dos resultados citados; 5) Exposição dos resultados; 6) Apresentação do conhecimento obtido por meio da revisão/síntese. (BARROS *et al.* 2018).

Para direcionar esse estudo usamos o seguinte questionamento: Quais dificuldades a equipe de enfermagem enfrentou na pandemia do COVID-19 no setor de emergência?

O passo seguinte foi escolher os artigos por meio da investigação por publicações da literatura científica, entre os anos de 2016 a 2021.1, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde se alcança buscas simultâneas nas principais bases de dados científicos nacionais e internacionais: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online), BDENF (Banco de dados de Enfermagem) e para complementar a pesquisa utilizaremos manuais do MS (Ministério da Saúde) e Leis. Para o levantamento dos artigos iremos utilizar os seguintes descritores: “Enfermagem”, “Infecções por Coronavirus” e “Pandemias” cadastradas no DECs (Descritores de Ciência da Saúde).

Nesta pesquisa encontramos 879 artigos dentre os anos determinados, discriminado da seguinte forma: 176 BDENF, 12 SCIELO, 163 LILACS, que foram submetidos a uma avaliação. Após leitura dos resumos, avaliação e aplicação dos filtros restaram apenas 11 artigos finais.

Os critérios de inclusão que nortearam o estudo foram os seguintes: Artigos que tratassem COVID-19, pandemia e a enfermagem, de modalidade original, no formato de texto completo, publicado e no período pré-determinado. Para exclusão foram eliminados os que não atenderam o contexto estabelecido, sendo os seguintes: Artigos que exibissem apenas resumos simples ou que estivessem publicados em anais, TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), relato de casos, teses e dissertações e/ou não estivessem condizente com o tema da presente pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 1: Seleção dos estudos que constituíram a amostra com as dificuldades e as causas apresentadas pela enfermagem na pandemia do COVID-19.

AUTOR	ANO	TÍTULO	DIFICULDADES	CAUSAS
CLEMENTINO <i>et al.</i>	2021	Enfermagem na atenção às pessoas com covid-19: desafios na atuação do sistema co-fen/corens.	Desenvolvimento de doenças mentais.	Desvalorização profissional, sobrecarga de trabalho, medo e incertezas.
GÓES <i>et al.</i>	2020	Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19.	Promover uma assistência integral e de qualidade para si e para o outro com destaque para o sentimento de medo.	Falta de conhecimento e informações relacionadas à doença.
Souza <i>et al.</i>	2021	Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores.	Situação precária dentro dos setores de saúde.	Fragilidade na descrição dos protocolos e dos fluxos para o controle efetivo de infecções.
Ribeiro <i>et al.</i>	2021	Gestão em enfermagem: reflexões acerca dos desafios e estratégias frente à COVID-19	Exaustão profissional devido a altas cargas horárias de trabalho.	Escassez de recursos humanos, baixo número de profissionais e aumento da demanda de pacientes de alta gravidade.
Soares; Peduzzi e Costa.	2020	Os trabalhadores de enfermagem na pandemia Covid-19 e as desigualdades sociais	O Brasil é o país que mais perdeu profissionais da enfermagem em todo o planeta.	A ausência de recursos ou o fornecimento de materiais impróprios para execução do trabalho e para proteção do trabalhador, como os equipamentos de proteção individual (EPI).

Duprat e Melo	2020	Análise de casos e óbitos pela COVID-19 em profissionais de enfermagem no Brasil	Profissionais da enfermagem são os mais infectados pelo novo Coronavírus quando comparados com os outros profissionais da saúde.	A enfermagem é a profissão que mais tem contato direto com os pacientes infectados pelo Coronavírus, o que os tornam mais vulneráveis a essa doença.
Freitas et al.	2021	Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19.	Prevalência da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem que atuam em UTIs e que estão na linha de frente na pandemia da COVID-19 foi alta.	Fatores sociodemográficos, ocupacionais e comportamentais se mostraram como preditores da síndrome
LOPES	2020	Vivências de sofrimento e adoecimento em ambiente de trabalho: uma análise do cotidiano profissional de enfermeiras e enfermeiros num contexto pandêmico em dois centros de referência no atendimento a pacientes de Covid-19	Insatisfação com o trabalho, tristeza e falta de reconhecimento.	Duplicidade de plantões, baixos salários ofertados.
TEIXEIRA et al.	2020	A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19	Dificuldades no cumprimento de suas atividades, sensação de impotência devido a grande quantidade de óbitos.	Escassez de materiais hospitalares (medicações, oxigênio, dentre outros).

Fonte: Autores, 2021.

De acordo com Ramos-Toescher *et al.* (2020) foi disponibilizado um canal de atendimento psicológico para os profissionais da enfermagem no mês de março do ano de 2020 pelo Cofen, o atendimento é feito de maneira *on-line* para auxiliar os profissionais nas dificuldades perante a pandemia. Sentimentos de medo e incertezas são muito intensos e o desenvolvimento de doenças psíquicas tem sido um destaque na enfermagem, os profissionais que apresentam necessidade de tratamento medicamentoso são orientados a procurar pelo atendimento presencial.

Desde do início da pandemia do COVID-19, a enfermagem tem mostrado sua força e a importância que exerce dentro de todos os níveis de atenção à saúde, mesmo com o déficit de profissionais para desempenhar suas funções no enfrentamento da pandemia, que às vezes, tem feito dessa categoria vítimas fatais desse caos sanitário, o momento se torna pertinente para alavancar a visibilidade da enfermagem, comprovando sua capacidade de frente ao cenário vivido. A enfermagem

precisa dominar ferramentas que possibilitem desmistificar e acabar com modelos de rotina hospitalares que focalizam e restringem essa categoria, chegou a hora do enfermeiro ser respeitado e reconhecido como uma profissão crítica, sensata e autônoma (GEREMIA *et al.* 2020).

CONCLUSÃO

Entende-se que as buscas por atualização sobre o assunto demonstram a preocupação do profissional enfermeiro pela melhoria na qualidade do atendimento. Foram vastas as dificuldades enfrentadas pela enfermagem frente à pandemia do COVID-19, exaustas horas sub-humanas de plantões, insuficiência de equipamentos de proteção individual, sensação de impotência diante da exacerbação de óbitos, falta de treinamento para lidar com a doença, precariedade estrutural nos hospitais como a carência de insumos para realização da assistência digna de trabalho, desvalorização profissional pelos baixos salários ofertados e o desenvolvimento de doenças mentais devido ao medo constante por está exposto a um vírus desconhecido.

REFERÊNCIAS

BARROS, F. F. *et al.* Emprego de metodologias ativas na área da saúde nos últimos cinco anos: revisão integrativa. *Rev. Espaço para a Saúde*, v. 19, n. 2, p. 108-119, dez. 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. Lei 5.905 de 12 de julho de 1973. Dispõe sobre a criação dos conselhos federal e regionais de enfermagem e dá outras providências. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-590573-de-12-de-julho-de-1973_4162.html. Acesso em: 21 de maio de 2021.

CLEMENTINO, F. S. *et al.* Enfermagem na atenção às pessoas com covid-19: desafios na atuação do sistema cofen/corens. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 29, e20200251, 2020.

COSTA, D. M. Os desafios do profissional de enfermagem mediante a COVID-19; *Gestão & Tecnologia Faculdade Delta*. Ano IX, v. 1 n. 30, p. 19-21, 2020.

DUPRAT, I. P.; MELO, G. C. Análise de casos e óbitos pela COVID-19 em profissionais de enfermagem no Brasil. *Rev. bras. saúde ocup.*, São Paulo, v. 45, e30, 2020.

FREITAS, R. F. *et al.* Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 12-20, Mar. 2021.

GEREMIA, D. S. *et al.* 200 Anos de Florence e os desafios da gestão das práticas de enfermagem na pandemia COVID-19. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 28, e3358, 2020.

GÓES, F. G. B. *et al.* Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 28, e3367, 2020.

- GOODMAN, J. L.; BORIO, L. Encontrando tratamentos eficazes para COVID-19: integridade científica e confiança pública em tempos de crise. *JAMA*, v. 323, n. 19, p. 1899-1900, 2020.
- LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 37, e200089, 2020.
- LOPES, E. A. B. Vivências de sofrimento e adoecimento em ambiente de trabalho: uma análise do cotidiano profissional de enfermeiras e enfermeiros num contexto pandêmico em dois centros de referência no atendimento a pacientes de Covid-19. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 23, n. 2, p.218-23, 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial n. 14. COE-COVID19. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/27/2020-04-27-18-05h-BEE14-Boletim-doCOE.pdf>. Acesso em: 21 de maio de 2021.
- OMS. Discurso de abertura do Diretor-Geral da OMS no briefing para a mídia sobre COVID-19 - 11 de março de 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19—11-march-2020>.
- RAMOS-TOESCHER, A. M. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 24, n. spe, e20200276, 2020.
- RIBEIRO, Í. A. *et al.* Gestão em enfermagem: reflexões acerca dos desafios e estratégias frente à COVID-19. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95, n. 33, p. e-021044, 21 mar. 2021.
- SILVA-VENTURA, J. M. A. *et al.* Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem. *J Health NPEPS*, v. 5, n. 1, e4626, 2020.
- SILVA, M. C. N. O conselho federal de enfermagem no desenvolvimento de políticas públicas do Sistema Único de Saúde: perspectivas e desafios. *Enferm Foco*, v. 7, (Spe), p. 77-80, 2016.
- SOARES, C. B.; PEDUZZI, M.; COSTA, M. V. Os trabalhadores de enfermagem na pandemia Covid-19 e as desigualdades sociais. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 54, e03599, 2020.
- SOUSA, M. M. L. *et al.* A metodologia da revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, v. 2, p. 17-26, nov. 2017.
- SOUZA, N. V. D. O. *et al.* Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 42, n. spe, e20200225, 2021.
- TEIXEIRA, C. F. S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciênc. Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020.

IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS E INTERVENTIVAS VIRTUAIS ÀS MÃES ADSTRITAS À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Luana Fernandes e Silva¹;

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID: 0000-0002-9174-013X

Helena Pereira de Souza²;

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

ORCID: 0000-0001-6895-1820

Bruna Luíza Soares Pinheiro³;

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

ID Lattes: 6741175539524463

Lorena Medeiros de Almeida Mateus⁴;

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

Orcid: 0000-0001-6952-6551

Karime Al Aridi Oliveira⁵;

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

ID Lattes: 7615429238042449

Karina Cristina Rouwe de Souza⁶;

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

Orcid: 0000-0002-8082-6325

Alessandra Lage Faria⁷;

Prefeitura de Sabará, Minas Gerais, Brasil.

ORCID: 0000-0002-0244-1833

Helen Carine Ferreira Balena⁸;

Prefeitura de Sabará, Minas Gerais, Brasil.

ORCID: 0000-0001-8676-7939

Érica Moreira de Souza⁹;

Prefeitura de Sabará, Minas Gerais, Brasil.

ORCID: 0000-0002-2756-1743

Bianca Maria Oliveira Luvisaro¹⁰;

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

ORCID: 0000-0002-6093-2956

Ivo Augusto Ferraz Assumpção¹¹;

Especialista em Geoprocessamento.

ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6895512060478139>

Fernanda Penido Matozinhos¹².

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

ORCID: 0000-0003-1368-4248

RESUMO: Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) tem um papel fundamental na rede de cuidados e pode contribuir no enfrentamento da Covid-19, sendo necessário o planejamento de novas estratégias para atender às demandas das gestantes. Objetivo: Implementar, como parte de linha de cuidados, ações educativas/interventivas virtuais, direcionadas às gestantes, puérperas (e sua rede de apoio), adscritos a um serviço de Atenção Primária à Saúde (APS) da região metropolitana de Belo Horizonte (BH). Metodologia: Trata-se de uma atividade educativa/interventiva remota direcionada a 43 gestantes e 11 puérperas com até 45 dias pós-parto, de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Resultados: A amostra deste estudo foi constituída por 21 mulheres, com idade média de 26 anos, para as quais foram analisadas as variáveis socioeconômicas, gineco-obstétricas e comportamentais. Considerações Finais: Esse estudo demonstrou que se faz necessário ações educativas e interventivas para as mulheres, especialmente no período de pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado. Atenção Primária à Saúde. Saúde das Mulheres. Educação em saúde. Promoção da Saúde. Enfermagem. COVID-19.

IMPLEMENTATION OF VIRTUAL EDUCATIONAL AND INTERVENTIVE ACTIONS TO MOTHERS ADDRESSED TO PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT: Introduction: Primary Health Care (PHC) has a fundamental role in the care network and can contribute to coping with Covid-19, making it necessary to plan new strategies to meet the demands of pregnant women. Objective: To implement, as part of the care line, virtual educational / interventional actions, aimed at pregnant women, puerperal women (and their support network), assigned to a Primary Health Care (PHC) service in the metropolitan region of Belo Horizonte (BH). METHODOLOGY: This is a remote educational / interventional activity directed at 43 pregnant women and 11 mothers with up to 45 days postpartum, from a Basic Health Unit (UBS). RESULTS: The sample of this study consisted of 21 women, with an average age of 26 years, for whom socioeconomic, gynecological-obstetric and behavioral variables were analyzed. FINAL CONSIDERATIONS: This study demonstrated that educational and interventional actions for women are necessary, especially in the pandemic period.

KEY-WORDS: Care. Primary Health Care. Women's Health. Health Education, Health Promotion. Nursing. COVID-19.

INTRODUÇÃO

O coronavírus (Covid-19) tornou-se uma emergência que causou uma situação de pandemia (PAHO, 2020). A doença é causada por um vírus que tem um amplo espectro de características clínicas, que variam de ser assintomático à insuficiência respiratória e morte (SIEGEL, 2021).

A principal fonte de infecção é o contato direto com indivíduos infectados e, por isso, têm sido adotadas medidas de isolamento. As condições de vida precárias, principalmente nas periferias dos grandes centros urbanos, o agravamento das questões de saúde mental em decorrência do isolamento e a coexistência com outras morbidades, ampliaram desafios, exigindo mudanças de comportamento, atitudes colaborativas da sociedade e fortalecimento do sistema de saúde (BRASIL, 2020).

A pandemia tem provocado uma crise social sem precedentes, acarretando graves consequências para a qualidade de vida e saúde dos grupos historicamente desfavorecidos, como os de pior condição socioeconômica, pretos, mulheres, idosos, indígenas e crianças (Associação Brasileira de Enfermagem - ABen/DEAB, 2020).

Gestantes e puérperas são consideradas grupo de risco, por apresentarem maior suscetibilidade à Covid-19, bem como o feto e o recém-nascido. Este fato gera constante preocupação para os diversos profissionais da área da saúde que fazem o acompanhamento desses pacientes, especialmente por ainda haver uma enorme escassez de informações sobre todos os possíveis efeitos do novo coronavírus e das consequências dessa infecção tanto para mãe quanto para o bebê (BRASIL, 2020).

Alguns dos aspectos que podem ser observados nas gestantes e puérperas é o fato de que as mudanças fisiológicas em seu organismo contribuem para uma predisposição por infecções graves, inclusive respiratórias, assim como as alterações anatômicas ocorridas no período gravídico-puerperal que reduzem sua tolerância à hipóxia. Grávidas em qualquer idade gestacional e puérperas até duas semanas após o parto compõem a população com condições e fatores de risco para possíveis complicações da Síndrome Gripal (SG) (ARAÚJO, 2020). Assim, o cuidado no ciclo gravídico-puerperal não deve sofrer descontinuidade ou interrupção, pois pode ocasionar aumento no número de comorbidades e agravos (ESTRELA, 2020).

Neste contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem um papel fundamental na rede de cuidados e pode contribuir no enfrentamento da Covid-19 (Aben, 2020). A unidade básica de saúde (UBS) deve ser a porta de entrada preferencial da gestante no sistema de saúde. É o ponto de atenção estratégico para melhor acolher suas necessidades, inclusive proporcionando um acompanhamento longitudinal e continuado (BRASIL, 2020). A Estratégia Saúde da Família (ESF), por sua vez, é o modelo mais adequado por seus atributos de responsabilidade territorial e orientação comunitária, para apoiar as populações em situação de isolamento social pois, mais do que nunca, é preciso manter o contato e o vínculo das pessoas com os profissionais, responsáveis pelo cuidado à saúde (MEDINA, 2020).

No contexto da pandemia, os desafios na assistência à saúde intensificaram-se, sendo necessário o planejamento de novas estratégias para atender às demandas das gestantes. Pensou-se, como uma dessas estratégias, o acompanhamento e orientações virtuais (ESTRELA, 2020).

Acredita-se que os cuidados podem e devem ocorrer em diversos espaços, como nas consultas presenciais e em grupos de gestantes (ESTRELA, 2020). Os grupos de mães podem ser um momento oportuno para esclarecer dúvidas, tranquilizar os temores e orientar sobre as modificações fisiológicas da gravidez, além dos cuidados com o recém-nascido. A dinâmica de grupo favorece a troca de experiências e ajuda a desfazer o ciclo de ansiedades e temor (Biblioteca virtual em saúde - BVS, 2010)

Nota-se que nos últimos dez anos, houve um aumento considerável da quantidade de usuários de internet no Brasil e há uma tendência de crescimento. Em 2019, 39% da população brasileira dispunha do acesso à internet, e em 2018, 70% da população possuía acesso à internet, com uma estimativa de 126,9 milhões de indivíduos conectados à rede. Estima-se que 76% das mulheres brasileiras utilizam a internet, tendo o celular como principal ferramenta de acesso (DOMICÍLIOS, 2018).

Após o início da pandemia, as reuniões grupais no Centro de Saúde Nova Vista, em Sabará/ Minas Gerais, foram suspensas, sem previsão de retorno. Desde então, as orientações às mães são realizadas de modo individual e no momento da consulta. Para dar continuidade à assistência coletiva, mesmo em tempos de distanciamento social, visto a importância da ação de educação em saúde para a população, surgiu esta proposta de encontros virtuais de gestantes e puérperas.

Reforça-se a importância da implementação de uma linha de cuidado das gestantes e puérperas atendidas nesta UBS que promova a continuidade do atendimento e a longitudinalidade, além do vínculo e acolhimento entre gestantes, puérperas e os serviços de saúde, especialmente a APS.

OBJETIVO

Implementar, como parte de linha de cuidados, ações educativas/interventivas virtuais, direcionados às gestantes, puérperas (e sua rede de apoio), adscritos a um serviço de APS da região metropolitana de Belo Horizonte (BH), Minas Gerais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma atividade educativa/interventiva remota direcionada às gestantes e puérperas de UBS da região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, no período de dezembro a março de 2021, como parte da disciplina “Estágio Curricular: Atenção Primária à Saúde, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais”.

Inicialmente, elaborou-se o Diagnóstico Situacional (etapa 1 da intervenção) da unidade, um método de identificação de uma realidade e de suas necessidades, compreendendo a fase inicial de um processo de planejamento. (TIENSOLI, 2014)

Observou-se um cuidado fragmentado às mães, principalmente devido à ausência de ações educativas coletivas destinadas a elas. Considerou-se que tais aspectos dificultam o estabelecimento de vínculo significativo entre o (a) enfermeiro(a) e a família, além da longitudinalidade e continuidade do cuidado, ambos previamente ressaltados como imprescindíveis para o sucesso da assistência prestada pela APS. Ressalta-se, ainda, que o período da gestação e puerpério é de fragilidade emocional, na maioria dos casos, pois a família (mulher) passa por significativas mudanças físicas e emocionais.

Assim, realizou-se um levantamento das gestantes e puérperas assistidas e vinculadas às duas equipes do Centro de Saúde (etapa 2 da intervenção), e inicialmente construiu-se, com auxílio das residentes em enfermagem obstétrica, uma planilha em *Excel* com variáveis gineco-obstétricas: data da primeira consulta, idade, data da última menstruação (DUM), via de parto, consulta pós-parto, consulta de 5º dia e data provável do parto (DPP), encaminhamento ao Pré-Natal de Alto Risco (PNAR). Ressalta-se que esta planilha é atualizada mensalmente.

A proposta era a de que as gestantes e puérperas fossem submetidas à consulta individual presencial de enfermagem pela acadêmica de enfermagem (etapa 3 da intervenção), apoiada pelas enfermeiras das equipes e residentes de enfermagem obstétrica, nos meses de fevereiro e março de 2021. No decorrer das consultas individuais, obteve-se a necessidade de realizar um breve questionário (Apêndice A), com as seguintes variáveis: (socioeconômica, gineco-obstétrica, comportamental) e as mulheres foram convidadas para participar da ação de educação coletiva remota, como parte da manutenção da linha de cuidados no contexto da pandemia. Para as faltosas, foi realizada busca ativa.

Tabela 1: Perfil socioeconômico, gineco obstétrico e comportamental de gestantes e puérperas – Região metropolitana de Belo Horizonte (Sabará) – Minas Gerais – 2021.		
Socioeconômica	Anos	Discreta
Idade		
Escolaridade	Ensino superior; ensino médio; ensino fundamental; educação primária	Ordinal
Situação conjugal	Vive sem companheiro(a); vive com companheiro(a)	Nominal
Situação da residência	Água tratada + Saneamento básico	
Gineco-obstétrica		
Idade gestacional	Primeiro trimestre, segundo trimestre, terceiro trimestre	Nominal
Data provável do parto	Meses	Discreta
Realização de pré-natal	Sim; não	Nominal
Data da última consulta	Meses	Discreta
Gravidez planejada	Sim; não	
nº de consultas	1,2,3,4,5,6,7,8,9,10	Discreta
Complicações em gestações / partos anteriores	Sim; não	Contínua
Realizou plano de parto.	Sim; não	Nominal
Com qual profissional foi realizado o pré-natal.	Enfermeiro, enfermeiro obstetra, Médico, outro profissional	Nominal
Complicação durante e após a gestação	Sim; não	Nominal
Amamentação	Sim; não	Nominal
Intercorrência durante a amamentação	fissura no bico do peito	Nominal
Acompanhante durante o parto	Sim; não	Nominal
Complicação com o bebê	Sim; não	Nominal
compareceu para a consulta do 5º dia	Sim; não	Contínua
Desejo em relação ao parto	Cesárea, vaginal	Nominal
Queixas atuais	Sim; não	Nominal
Exames	Primeiro trimestre, segundo trimestre, terceiro trimestre	Contínua
Alimentação	Adequada, Não adequada	Nominal
Hidratação	Adequada, Não adequada	Nominal
Sono/repouso	Regular; Irregular	Nominal
Uso de ácido fólico	Sim; não	Nominal
Uso de sulfato ferroso	Sim; não	Nominal
Cartão vacinal	Atualizado, desatualizado	Nominal
Comportamental		

Consumo de álcool e outras drogas	Sim; não	Nominal
Violência	Sim; não	Nominal
Avaliação após o grupo de mães	Ruim, Bom, Muito bom, Excelente	Nominal

Fonte: Elaborada para fins deste estudo.

Durante as consultas individuais realizadas pela acadêmica de enfermagem, no mês de março de 2021, obteve-se uma amostra de 21 gestantes e 01 puérperas com até 45 dias pós parto.

Ressalta-se que essas mulheres também foram inseridas em um grupo de *WhatsApp*, onde houve a presença da acadêmica de enfermagem, das enfermeiras das equipes e gerente do Centro de Saúde e residentes de enfermagem obstétrica, outra possibilidade para orientações, envio de materiais educativos e melhoria da qualidade de vida de mães-bebês-famílias (etapa 4 da intervenção).

Para atender às distintas fases dos ciclos das mulheres, foram realizados 3 grupos virtuais no mês de março de 2021 (etapa 5 da intervenção):

Cuidados na gestação e parto: mitos e verdades na gestação;

Cuidados no pós-parto de mulheres, abordando o retorno ao trabalho e cuidados com a amamentação;

Cuidados com o recém-nascido, incluindo aleitamento materno e introdução alimentar.

Os grupos foram compostos por até 06 pessoas, e foram realizados via aplicativo de *WhatsApp*, com duração aproximada de 40 minutos. Foram utilizados materiais lúdicos (como bonecas, mamãs lúdicas, plaquinhas personalizadas). Buscando-se a integração das várias dimensões (gestão/serviço-comunidade-ensino), foram convidados, também, membros da gestão e todos os membros da equipe multidisciplinar. Antes do grupo de mães, foi enviado um formulário pelo no *Google Forms*, para confirmar a presença das mulheres.

Foi utilizado como referencial teórico a noção de práticas baseadas na escuta e diálogo, visando proporcionar autonomia ao participante e melhor compreensão das temáticas abordadas - apontadas por Paulo Freire. Para Freire, a existência só tem sentido se vivida para a autonomia, e a educação - diferente do treinamento - deve fazer com que o sujeito que ensina e o que aprende mudem e se tornem transitivos no seu jeito de ser no mundo, de forma significativa. (GOMES, 2014).

A proposta pedagógica de Freire associa-se à educação, à solidariedade e ao diálogo como instrumentos de mudança da sociedade, em um constante compromisso de libertação dos homens. Para isto, compreende a primeira como processo possível a sujeitos e não a objetos; a seres inacabados e passíveis de permanente processo de construção e relação com o mundo e com a realidade. Se o homem “compreende sua realidade, pode propor hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções”, pode se tornar uma consciência crítica e reconhecer que esta realidade é mutável (FREIRE, 1979) e ter por base a proposição de Freire de que “o verdadeiro compromisso é a solidariedade” (GOMES, 2014).

Após o grupo de mães, foi enviada uma avaliação no *Google Forms* (Apêndice B) (etapa 6 da intervenção), a fim de checar se as ações educativas e interventivas foram implementadas de forma eficaz e contribuíram para a produção de novos conhecimentos e a troca dos saberes científicos e populares entre gestantes, puérperas, docente, estudante e profissionais de saúde.

Todos os envolvidos foram informados sobre o objetivo da pesquisa, como a pesquisa seria direcionada e sobre seus direitos como participantes. O consentimento livre e esclarecido se deu por meio do consentimento verbal, obtido por ocasião dos contatos com as participantes. Ademais, todos os cuidados para tornar os casos não identificáveis foram tomados pelos pesquisadores, evitando a sua identificação e preservando os aspectos éticos do relato de experiência. Por fim, ressalta-se que esta intervenção se encontra vinculada ao Projeto “Nova Vida: Ações para a Saúde no Nova Vista” (registro 403461).

RESULTADOS

A amostra deste estudo foi constituída por 21 mulheres, com idade média de 26 anos. Das 21 gestantes, 81% possuíam ensino médio completo. Considerando o estado civil, observou-se que 57% dessas mulheres viviam com o companheiro. Além de 85% dessas mulheres estarem desempregadas, e 100% (21) possuem saneamento básico e água tratada em sua residência.

Tabela 2: Perfil das gestantes e puérperas participantes do estudo. Sabará/Minas Gerais, 2021.

	n	%
PRÉ-NATAL		
Gravidez planejada		
Sim	15	71,00
Não	6	29,00
Paridade		
Primigesta	5	43,00
Uso de ácido fólico		
Sim	14	67,00
Não	7	33,00
Uso de sulfato ferroso		
Sim	12	57,00
Não	9	43,00
Cartão vacinal		
Atualizado	10	48,00
Desatualizado	11	52,00
Exames laboratoriais		
Realizados e normais	20	95,00
Realizados e com anormalidades (anemia falciforme)	1	5,00

Desejo com relação à via de nascimento			
Parto normal	13		62,00
Cesárea	0		0
Não sabe	8		38,00
PUERPÉRIO IMEDIATO – MULHER			
Número de consultas de pré-natal*	(±4,76)		
Intercorrências no puerpério imediato			
Sim (deiscência de ferida operatória)	0		0
Não	1		100,00
Uso de sulfato ferroso			
Sim	0		0
Não	1		100,00
Nota: * Média (DP)			

Em relação às características gineco-obstétricas, destaca-se que 71% das gestantes relataram que a gravidez atual não foi planejada, porém bem aceita. Considerando a paridade, observou-se que a maior parte das gestantes eram primíparas (43%) e considerando o trimestre gestacional, observou-se que 48% (10) das gestantes encontravam-se no 3º trimestre, sendo que 86% (18) delas possuíam alimentação adequada, 48% (10) possuem hidratação adequada e padrão de sono regular.

Destaca-se que todas as mulheres (100%) realizaram o pré-natal, entretanto, em relação ao número de consultas realizadas durante o pré-natal, a média foi de 4,76 consultas. O profissional que realizou o pré-natal, foi 100% o enfermeiro obstetra e médico (sendo consultas intercaladas). Desejo de 62% das mulheres, durante o pré-natal, em relação ao parto foi por via vaginal. Nenhuma mulher realizou o plano de parto. A maioria das mulheres tiveram alguma queixa durante as consultas de pré-natal. Considerando todas as queixas das gestantes (para cada gestante foi possível relatar até 2 queixas), a “Cefaleia” foi a queixa com o maior número de registros. Em relação ao uso de sulfato ferroso e ao uso de ácido fólico, 23,80% (5) fizeram o uso conjunto de suplementação durante a gestação (Tabela 2).

Em relação às mulheres atendidas durante a consulta puerperal, apenas 1 (4,76) mulher compareceu às consultas para avaliação. Não apresentou complicações após o parto e nem complicações com o bebê. Conseguiu amamentar, e apresentou fissura mamilar, como intercorrência durante a amamentação. Compareceu para consulta de 5º dia com o bebê.

Em relação ao perfil comportamental, 4,76% (1) mulher relatou ter sofrido violência durante a gestação. Destaca-se que 9,52% (2) das gestantes são tabagistas e etilistas.

No que tange à participação no grupo de mães, 43% (10) mulheres confirmaram a presença no grupo de mães, realizados na atenção primária em saúde, sendo que 50% (5) compareceram ao grupo. Ademais, 20% responderam à avaliação pelo *google forms*, apresentou resultado positivo.

DISCUSSÃO

Espera-se que esta intervenção seja bastante útil em outras situações semelhantes, como recorrência da epidemia e outras possíveis epidemias futuras, mas ressalta-se que este estudo apresentou algumas limitações, como o fato de o acesso limitado à internet e falta de equipamentos dificultarem o ensino remoto. Para as multíparas, observou-se uma maior dificuldade para que essas mulheres permanecessem por um período maior durante o ensino remoto. Para os profissionais de saúde, percebe-se que houve aderência nas ações educativas virtuais, porém com a sobrecarga de trabalho durante este período de pandemia, foi necessário um planejamento das ações realizadas.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que a implementação de ações educativas e interventivas virtuais às mães adscritas a um serviço de atenção primária durante este tempo de pandemia do COVID-19, se faz necessário.

Deste modo, os fatores socioeconômicos, gineco-obstétricos e comportamentais de mulheres no período de gestação e pós-parto podem ser otimizados pelas ações educativas e interventivas implementadas.

As ações educativas e interventivas estão relacionadas a desfechos positivos, como melhoria do vínculo entre o profissional de saúde e a gestante, além de oferecer uma linha de cuidado, durante o processo de gestação e pós-parto.

Estabelecer uma gestação mais saudável e um puerpério com fatores que otimizam as condições de vida e de saúde da mãe e do bebê, requer a compreensão da importância da aprendizagem, que capacita a lidar com eventuais adversidades e superar obstáculos durante o processo de gestação e pós-parto.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ABen/DEAB. Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19 / Organização Sheila Saint-Clair da Silva.--. Brasília, DF : ABen/DEAB, 2020. 86 p. : il. , color. ; (Série enfermagem e pandemias, 3) e-Book (PDF)

ARAÚJO, Danielle Silva et al. Atenção à Saúde da Mulher no Pré-Natal e Puerpério em tempos de COVID-19: uma revisão descritiva. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p.

e944997644-e944997644, 2020.

BVS. Biblioteca virtual em saúde. Como estruturar um grupo de gestantes>. Disponível em: <<https://aps.bvs.br/aps/como-estruturar-um-grupo-de-gestantes/>>. Núcleo de Telessaúde Rio Grande do Sul | 10 Maio 2010. Acesso em: Jan.2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

DOMICÍLIOS, T. I. C. TIC Domicílios 2018 revela que 40, 8 milhões de usuários de internet utilizam aplicativos de táxi ou transporte. Recuperado em, v. 18, 2018.

ESTRELA, FERNANDA et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, n. 2, 2020.

FREIRE P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1979.

GOMES, Andréia Patrícia; REGO, Sergio. Paulo Freire: contributions to the changing strategies for teaching medicine. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 38, n. 3, p. 299-307, 2014.

MEDINA, Maria Guadalupe et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00149720, 2020.

PAHO, Organização Pan-Americana da Saúde. 2020. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. Disponível em<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812> Acesso em Jan.2021

SIEGEL, Robert M.; MALLOW, Peter J. The Impact of COVID-19 on Vulnerable Populations and Implications for Children and Health Care Policy. Clinical Pediatrics, v. 60, n. 2, p. 93-98, 2021.

TIENSOLI, Sabrina Daros et al. Diagnóstico situacional: perfil sociodemográfico e clínico de pacientes internados em unidade de clínica médica. Revista Mineira de Enfermagem, v. 18, n. 3, p. 573-584, 2014.

COVID-19: A SAÚDE MENTAL E ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Fabiana Rosa Neves Smiderle¹;

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM. Vitória, ES. Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-5624-6673>

Rubens José Loureiro²;

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM. Vitória, ES. Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-6030-9227>

Italla Maria Pinheiro Bezerra³.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM - Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Vitória, ES. Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-8604-587X>

RESUMO: Introdução: A saúde mental está sendo bastante enfatizada em tempos da COVID-19 devido a situações de medo e incerteza que pode estar relacionado às estratégias de isolamento, mas também a ansiedade por não se ter conclusão precisa sobre o momento vivido. Nesse contexto, destacam-se os profissionais de saúde que estão inseridos nos cenários de assistência à saúde diante de uma situação de vulnerabilidade de contágio trazendo uma preocupação não só em relação à própria vida, mas aos familiares e outros que são de contato direto. Toda a pressão oriunda desse estado de caos são os gatilhos para gerar depressão, ansiedade e estresse que precisam de estratégias de enfrentamento para que a doença mental seja evitada. Objetivo: Descrever sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem e estratégias de enfrentamento mediante a atuação na linha de frente no cuidado à população acometida pelo Coronavírus nas instituições de saúde. Método: Trata-se de um estudo documental tipo reflexivo por fontes secundárias da literatura pertinente à temática, considerando artigos de periódicos nacionais e internacionais e produções recentes sobre a pandemia pelo COVID-19, profissionais de enfermagem e saúde mental. Resultados: A atuação dos profissionais de saúde na pandemia tem sido um dos problemas enfrentados, pelas altas demandas físicas e psicológicas contribuindo para o adoecimento mental e o surgimento de transtornos mentais. Conclusão: As atividades laborais além do medo de contaminação estão relacionadas com o déficit na saúde mental dos profissionais da enfermagem e aparecimento de Transtornos Mentais e Burnout. É importante garantir a saúde do trabalhador com suporte psicológico para lidar com o estresse e a

depressão em potencial.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus. Profissionais de enfermagem. Saúde mental.

COVID-19: MENTAL HEALTH AND COPING OF NURSING PROFESSIONALS

ABSTRACT: Introduction: Mental health is being strongly emphasized in the days of COVID-19 due to situations of fear and uncertainty that may be related to isolation strategies, but also anxiety about not having a precise conclusion about the moment experienced. In this context, health professionals who are inserted in the health care scenarios stand out in the face of a situation of vulnerability of contagion, bringing a concern not only in relation to their own lives, but to family members and others who are in direct contact. All the pressure arising from this state of chaos are the triggers to generate depression, anxiety and stress that need coping strategies so that mental illness is avoided. Objective: Describe about the mental health of nursing professionals and coping strategies through acting in frontline in the care of the population affected by the Coronavirus in health institutions. Method: This is a reflective documentary study by secondary sources of literature relevant to the theme, considering articles from national and international journals and recent productions about the pandemic by COVID-19, nursing and mental health professionals. Results: The performance of health professionals in the pandemic has been one of the problems faced, due to the high physical and psychological demands contributing to mental illness and the emergence of mental disorders. Conclusion: Work activities in addition to fear of contamination are related to the deficit in the mental health of nursing professionals and the appearance of Mental Disorders and Burnout. It is important to ensure the health of the worker with psychological support to deal with potential stress and depression.

KEY-WORDS: Coronavirus. Nursing professionals. Mental health.

INTRODUÇÃO

A saúde mental está sendo bastante enfatizada em tempos da COVID-19, um problema de saúde global (ABREU, 2020) e que vem gerando situações de medo e incerteza em que a sociedade está envolvida, o que se pode estar ligado as estratégias de isolamento, mas também a ansiedade por não se ter conclusão precisa sobre o momento vivido.

Nesse contexto, destacam-se os profissionais de saúde que estão inseridos nos cenários de práticas. Assim, diante de situação de vulnerabilidade de contágio que expõe vários sujeitos é correto afirmar que aqueles que estão na linha de frente correm maior risco; esse risco não se resume à própria pessoa, mas aos familiares e outros que são de contato direto. Portanto, além da preocupação que eles têm em relação à própria vida, pode ser fator que afeta de forma direta o equilíbrio mental, como é o caso dos enfermeiros e técnicos e auxiliares de enfermagem. Esse dano causado pela Covid-19 está associado aos aspectos psicossociais entre esses atores, sejam esses homens, mulheres, jovens ou

idosos que exercem o trabalho em instituições de saúde.

Portanto diante desse cenário gerador de sofrimento intenso, com implicações psicossociais, podem ocorrer situações leves no estado mental até a tentativa de suicídio, isso devido ao mal-estar presente e a incapacidade de reagir a mudança vital no contexto de pandemia (SCHMIDT et al., 2020). A experiência desses profissionais se enquadram nas características de alguém que passa por uma situação de luto, luto considerado aqui como a perda do equilíbrio frente à pandemia e por conta disso, apresentam o medo, tristeza, insegurança, labilidade emocional, culpa, frustração, impotência, raiva e opressão, estresse pós-traumático, confusão e raiva, além das alterações somáticas (OPAS, 2009).

Diante de situação que afeta de forma direta a vida dos profissionais de saúde, é assertivo considerar apoio a essa população com o diagnóstico rápido para as questões psicológicas e sociais, atenção especializada para as pessoas em sofrimento psíquico, capacitação da equipe, serviços de apoio emocional e psicológico, e encaminhamento para a rede de saúde mental disponível no estado. Entretanto, é fato que nenhum país ou estado está preparado diante de uma situação como essa da pandemia que vem afetando a saúde mental da população em geral (MEDEIROS, 2020).

Portanto, para o profissional de saúde além dos aspectos elencados acima, paira o medo da infecção, o medo da morte, as escalas de trabalho estafantes que levam a fadiga, frustração por não conseguir dar conta de salvar todos e, inclusive, o distanciamento dos familiares e as condutas de proteção que são inevitáveis, mas que levam ao sofrimento psíquico. Além disso, ameaças e agressões diretas vindas das pessoas que desesperadas vão às unidades procurar por atendimento (OPAS, 2009).

Toda a pressão oriunda desse estado de caos são os gatilhos para gerar depressão, ansiedade e estresse que precisam de estratégias de enfrentamento para que a doença mental seja evitada. Assim, o presente estudo tem como objetivo descrever sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem e estratégias de enfrentamento mediante a atuação na linha de frente no cuidado à população acometida pelo Coronavírus nas instituições de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental do tipo reflexivo sobre a saúde mental dos profissionais da enfermagem diante ao enfrentamento da pandemia pelo Coronavírus mediante a exposição destes profissionais que atuam na linha de frente nas instituições de saúde no atendimento à população acometida pelo vírus. Para esta reflexão, optou-se por um estudo consubstanciado em fontes secundárias da literatura pertinente à temática, considerando artigos de periódicos nacionais e internacionais e produções recentes sobre Coronavírus, profissionais de enfermagem, saúde mental, saúde do trabalhador, adaptação psicológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cuidados com a saúde mental dos profissionais de enfermagem mediante ao surto de Coronavírus é um assunto muito discutido nos últimos meses. O número de pessoas contaminadas pelo Covid-19 chega a aproximadamente a 3,17 milhões de casos, registrando 224 mil mortes a nível mundial, segundo dados apresentados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Considerada uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, a COVID-19 apresenta dados alarmantes e crescentes não só a nível internacional como também no Brasil, onde a transmissão comunitária confirmou 85.380 casos e 5.901 mortes pela doença após 3 meses da confirmação do primeiro caso em 2020 (WHO, 2020).

Do total da população brasileira, identificou-se entre os trabalhadores que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS), nos serviços de urgência, emergência e internação, nos trabalhadores de segurança pública e nos contatos domiciliares daqueles que atuam em saúde, a estimativa de até 15% dos trabalhadores da saúde podem ser infectados (SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2020). Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) até a primeira quinzena do mês de abril o país registra cerca de 30 óbitos e aproximadamente 4 mil afastamentos de profissionais da enfermagem (COFEN, 2020).

A contaminação dos profissionais de saúde por Coronavírus tem sido um dos problemas enfrentados, uma vez que o número de mortes evidencia a vulnerabilidade do grupo e causa preocupação. Cuidar de pacientes infectados representa um risco de exposição substancial para a equipe, uma vez que o vírus é altamente contagioso com várias vias de transmissão, alta dose de exposição mediante as longas horas de contato diárias (LIU, Y., LI, J. & FENG, Y., 2020) para realização dos cuidados necessários. Entretanto, esse risco de exposição também pode causar estresse psicossocial significativo nos profissionais de saúde.

Uma boa saúde mental é considerada por muitos como a forma do indivíduo administrar suas emoções, mediante aos desafios na vida cotidiana. Para os profissionais da enfermagem, o estresse e a pressão de lidar com a profissão, acrescido do risco de adoecer, provocam problemas de saúde mental, aumentando os índices de *turnover* e a síndrome de *burnout*, além de gerar graves problemas como ansiedade e depressão. O estresse na enfermagem que antes era devido à sobrecarga e condições ruins de trabalho muitas vezes associados à fase capitalista e mercadológica do cuidado humano (ANTUNES, 2020), hoje se soma as alterações da rotina de trabalho que é permeada por medo e insegurança frente a um inimigo invisível conhecido como COVID-19.

Assim, como enfrentar esses desafios que surgem mediante ao cenário da saúde mundial? Quais seriam as condições de enfrentamento para controle das emoções que surgem com as preocupações com um futuro incerto? E qual seria a capacidade de os profissionais de enfermagem serem resilientes, para um recomeço?

Segundo a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS) a saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Considerando essa definição da OMS e analisando no cenário global da pandemia pelo Coronavírus

e o contexto de atuação dos profissionais de saúde, os mesmos estão longe de se inserirem de acordo com essa definição e, ainda como cidadãos, veem usurpados o direito à saúde conforme está previsto na Constituição de 1988 que considera a “saúde direito de todos e dever do Estado” mediante a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) através de um dos pilares que é a universalidade (BRASIL, 1988).

Trazendo os pressupostos de Wanda Horta, a enfermagem é a ciência e a arte de assistir o ser humano (indivíduo, família e comunidade) no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do autocuidado; de recuperar, manter e promover a saúde em colaboração com outros profissionais (HORTA, 1974). Esses princípios fundamentais reafirmam que o respeito aos direitos humanos é inerente ao exercício da profissão. A profissão fundamentada na Teoria de Maslow traz a uma reflexão de como os profissionais estão reagindo aos conflitos internos, uma vez que o embasamento de sua formação do processo de cuidar está a essência de cada profissional, muitas vezes se abstendo dos seus direitos e de suas necessidades humanas básicas para garantia dos ideais de sua formação, que é o cuidado de forma integral e holística.

No cenário atual, observa-se inúmeros relatos de uma categoria que no exercício de sua profissão se abstém de suas necessidades humanas básicas de sono, alimentação e eliminação utilizando de subterfúgios para conter os gastos com os tão importantes EPI's (Equipamento de Proteção Individual), estes que se tornaram escassos dentro das instituições devido ao grande consumo pela demanda de pacientes, entretanto, são fundamentais para garantia da realização da assistência segura do profissional aos pacientes acometidos pelo COVID-19; sem a utilização dos mesmos, o profissional fica exposto aumentando o risco de contágio da doença.

Conforme o Código de ética da enfermagem, RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017 (COFEN, 2017) traz como direito do profissional no “Art. 2º Exercer atividades em locais de trabalho livre de riscos e danos e violências física e psicológica à saúde do trabalhador...”. Porém, se em condições dentro da normalidade, sem pandemia, o cenário já se apresentava precário em muitos serviços de saúde onde as condições de trabalho, muitas vezes não possibilitavam um cuidado profissional seguro e livre de danos, frente a esse panorama atual, o que se está presenciando é um cenário de horror onde profissionais se sacrificam ao exercício de sua profissão sem as condições mínimas de trabalho, considerando o amor a profissão e também ao próximo, sobrepondo-se a sua própria segurança. Muitas vezes essa ação desesperada na tentativa da continuidade da assistência tem se tornado em uma missão suicida onde se vê um crescente número de profissionais da enfermagem indo a óbito após contrair o vírus no exercício de sua profissão.

Há um prejuízo à seguridade dos direitos dos trabalhadores da enfermagem e de toda a saúde de forma geral, em um momento crítico, em que faltam insumos básicos e equipamentos de proteção individual (EPIs) em vários locais de assistência à saúde. A exposição dos profissionais é um risco à saúde do trabalhador pois pode ocasionar o seu adoecimento e conseqüentemente agravar a falta de recursos humanos disponíveis nos serviços de saúde. Há carência de trabalhadores de saúde capacitados para manejo de equipamentos e cuidados avançados de enfermagem direcionados para o

manejo clínico de pacientes graves de COVID-19 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Algumas legislações estavam permitindo que os trabalhadores fizessem jornadas sem limites de horas, com descanso que pode ser reduzido a 12 horas, enquanto durar o estado de calamidade pública (BRASIL, 2020). Permitir o aumento da jornada de trabalho dos profissionais da saúde e redução do tempo de descanso é preocupante, pois tende a deixar a equipe de enfermagem mais sobrecarregada e exposta ao novo Coronavírus e ainda mais suscetível ao adoecimento físico ou mental devido à sobrecarga e ao estresse.

A carga de trabalho é indicada como fator determinante para a fadiga profissional (GARCIA et al., 2019). A exaustão das jornadas laborais, a falta de condições adequadas de trabalho (equipamentos e materiais), não valorização do profissional, baixos salários somando-se ao medo de contaminação contribuem para o aumento dos problemas emocionais.

Dentre os problemas, destaca-se o desenvolvimento de Burnout, uma vez que se pode observar que uma das principais questões para o seu desenvolvimento se centraliza no fluxo de trabalho organizacional influenciando na satisfação pessoal e aspectos psicológicos, como exaustão mental. Esse distúrbio nos trabalhadores da saúde está diretamente relacionado ao estresse ao qual estão submetidos (GARCIA et al., 2019).

Nesse contexto, a equipe de enfermagem está sob altas demandas físicas e psicológicas que contribuem para o adoecimento mental e o surgimento de transtornos mentais. Sintomas como tristeza profunda, apatia, choro fácil, falta ou excesso de apetite, alteração do sono e de sua qualidade, irritabilidade, fadiga, estresse pós-traumático são comuns nesta categoria. Os transtornos mentais não afetam de forma imediata o trabalhador, por isso muitas vezes são confundidos com estresse laboral, por não se tratar de sintomas evidentes de uma doença (FERNANDES; SOARES; SILVA, 2018).

Assim, atender diariamente pacientes com COVID-19, enfrentar o sofrimento e a morte, o excesso de trabalho, a responsabilidade das atividades de plantão, além do medo de ser infectado também podem compor as causas desses problemas. O estresse e os sintomas depressivos podem afetar a capacidade laboral do trabalhador colocando ainda em risco a segurança do paciente.

Logo é importante um olhar diferenciado para a saúde do trabalhador, neste momento, monitorando o profissional uma vez que esses sintomas muitas vezes são ignorados podendo evoluir com complicações maiores do estado de saúde. O trabalho é uma atividade que necessita de uma relação harmônica direta entre o físico e o psíquico sendo estes indissociáveis no indivíduo.

Um percentual elevado de profissionais da enfermagem durante a pandemia está exposto a situações de altas demandas físicas e psicológicas no trabalho, além das preocupações de como ter que cuidar/proteger a família, o que aumenta ainda mais a necessidade das instituições de promoção da saúde por meio da prevenção dos agravos físicos e psíquicos da equipe (FERNANDES; SOARES; SILVA, 2018). A individualidade de cada profissional garante um limite para a sua sanidade mental, essa vai de acordo com os valores de cada um, por isso é importante o reconhecimento de si mesmo e solicitar ajuda quando necessário.

A enfermagem é a arte do cuidar e com essa base que sua prática é realizada pertinente às necessidades de autocuidado do outro sendo bem definido na Teoria do Déficit do Autocuidado de Orem (BEZERRA et al., 2019). A essência do trabalho na enfermagem tem um significado de valor, que é vital além do processo de trabalho mecanizado, mas remete a identificação do ser humano dentro de um contexto social (ANTUNES, 2020). O cuidado tornou-se a essência da profissão, é uma característica do ser humano como forma de bem-estar, mas se observa a contradição retratada no exercício da atividade dos profissionais de enfermagem durante a pandemia do COVID-19, uma vez que promove o cuidado e estimula o autocuidado do outro, mas o seu mesmo é colocado em segundo plano, seja pelos próprios profissionais, mas também pela legislação que não garante que essa profissão seja valorizada.

Isso a cada dia é mais agravante o que corrobora para um colapso na saúde e em especial na saúde mental dos profissionais da enfermagem, que em seu cotidiano lidam em um cenário de medo, incertezas, sofrimento e morte, mas que não desistem por acreditar que no fim de tudo fizeram a diferença é que vale a pena estar nesta profissão.

Várias características definem hoje um bom profissional, não só por suas habilidades práticas, bom relacionamento interpessoal, empatia, mas também se destaca a resiliência. Esta se caracteriza pela forma como é a resposta a determinadas situações (DEMO; OLIVEIRA, & COSTA, 2017). Dentro dos serviços de saúde há uma necessidade constante de lidar com o estresse diário e isso contribui para o desenvolvimento da mesma, logo se observa a ligação da resiliência com as estratégias de coping. O profissional começa a ser capaz de procurar recursos para superar em si mesmo ou no ambiente as situações difíceis (ANGST, R.; 2009) ou seja, estabelecimento de condições de enfrentamento sendo o protagonista e não apenas um expectador passivo.

Portanto a resiliência não é adquirida e sim aprendida o que ainda mais se faz repensar sobre a formação do profissional da enfermagem (ANGST, 2009) que não deve apenas ser pautado na aquisição de conhecimento teórico-prático, mas também munir em sua formação como profissional para que tenha uma visão global do outro (holisticamente), mas sobretudo, o reconhecimento de si mesmo para que consiga estabelecer as estratégias pessoais de enfrentamento das adversidades. Assim seria possível a diminuição das angústias vividas considerando todo o cenário de atuação da categoria, mas principalmente no período de pandemia e seus reflexos sobre a saúde mental do profissional da enfermagem.

É importante o reconhecimento por parte do profissional dos seus limites e pedir ajuda quando necessário. As instituições ao qual esses profissionais estão inseridos devem garantir suporte psicológico com atendimento multidisciplinar para avaliação e auxílio ao colaborador a lidar com o estresse e a depressão em potencial para garantir a segurança dos profissionais. Práticas Integrativas em saúde com técnicas para redução de estresse tem sido de grande suporte para o enfrentamento.

A complexidade deste tema e mediante as várias questões levantadas nessa reflexão, configuram-se na relevância e necessidade de se dar visibilidade a essa temática, pois há questões que devem ser mais estudadas para que seja possível compreender as estratégias para intervir na

promoção da saúde mental do trabalhador da enfermagem.

CONCLUSÃO

Fatores externos como sobrecarga de trabalho, longas jornadas, baixos salários, falta de insumos para realização do trabalho além do medo de contaminação estão relacionados com o déficit na saúde mental dos profissionais da enfermagem e o aparecimento de Transtornos Mentais e elevação dos níveis de Burnout.

Ressalta-se a necessidade de formulação de políticas públicas mais efetivas que promovam a saúde mental e o bem-estar dessa categoria profissional que diuturnamente se dedica ao cuidado da população e propor estratégias de promoção e intervenções em saúde para essa classe trabalhadora.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

- ABREU, L. C. Integrated actions and strengthening of Public Health System in Brazil in a time of Pandemic. *J Hum Growth Dev.* 2020; 30(1):05-08. DOI: <https://doi.org/10.7322/jhgd.v30.9980>
- ANGST, R. Psicologia e Resiliência: Uma revisão de literatura. *Psicol. Argum., Curitiba*, v. 27, n. 58, p. 253-260, jul./set. 2009. ISSN 0103-7013
- ANTUNES, R. Descuidos do trabalho e trabalho dos cuidados. *Rev. baiana enferm.* 2020; 34:e33924.
- BEZERRA M. L. R. et al. Aplicabilidade da teoria do déficit do autocuidado de ordem no Brasil: uma revisão integrativa. *J Manag Prim Health Care [Internet]*. 11º de janeiro de 2019 [citado 2º de maio de 2020]; 90. Disponível em: <http://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/538> DOI: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v9i0.538>
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Acesso em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- BRASIL. MEDIDA PROVISÓRIA Nº 927, DE 22 DE MARÇO DE 2020. Dispõe sobre as medidas trabalhistas para enfrentamento do estado de calamidade pública. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv927.htm. Acesso em: 01/05/2020
- COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Mortes na Enfermagem por COVID-19. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/brasil-tem-30-mortes-na-enfermagem-por-covid-19-e-4->

mil-profissionais-afastados_79198.html. Acesso em: 15/06/2020

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Acesso em: 01/05/2020. <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-dos-profissionais-de-Enfermagem.pdf>

DEMO, G., OLIVEIRA, A. F., & COSTA, A. C. (2017). Resiliência no trabalho: Revisão bibliométrica sistemática no contexto brasileiro e itinerários da produção nacional. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 17(3), 180-189. doi: 10.17652/rpot/2017.3.12973

FERNANDES M. A, SOARES L. M. D, SILVA J. S. E. Work-related mental disorders among nursing professionals: a Brazilian integrative review. *Rev Bras Med Trab*. 2018;16(2):218-224. DOI: 10.5327/Z1679443520180228

GARCIA, C.L. et al. Influence of Burnout on Patient Safety: Systematic Review and Meta-Analysis. *Medicina* 2019, 55, 553. <https://doi.org/10.3390/medicina55090553>

HORTA, W. A. Enfermagem: Teoria, Conceitos, Princípios e Processo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 8, n. 1, p. 7-17, 1974. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62341974000100007&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/0080-6234197400800100007>

LIU, Y., LI, J. & FENG, Y. Critical care response to a hospital outbreak of the 2019-nCoV infection in Shenzhen, China. *Crit Care* 24, 56 (2020). <https://doi.org/10.1186/s13054-020-2786-x>

MEDEIROS, E.A.S. Desafios para o enfrentamento da pandemia COVID-19 em hospitais universitários. *Rev. Paul. pediatr.* [Internet]. 2020 [citado 2020 Maio 30]; 38: e2020086. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822020000100101&lng=pt. Epub 22-Abr-2020. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2020086>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico 8 - COE Coronavírus - 09 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/09/be-covid-08-final-2.pdf>. Acesso em: 15/06/2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Proteção da saúde mental em situação de epidemia. Unidade de Saúde Mental, de Abuso de Substâncias, e Reabilitação (THS/MH) Tecnologia e Prestação de Serviços de Saúde Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), 2009. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2009/Protecao-da-Saude-Mental-em-Situaciones-de-Epidemias--Portugues.pdf>.

SCHMIDT, B. et al. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). 2020/04/16. DOI - 10.1590/SciELOPreprints.58

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19) Situation Report – 102, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/>

situation-reports. Acesso em 01/05/2020.

IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS: UM ESTUDO REFLEXIVO

Maria Idelânia Simplício de Lima¹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5061086917162792>

Melina Even Silva da Costa²;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3488322448088194>

Cicero Aldemir da Silva Batista³;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0704155062095583>

Virlene Galdino de Freitas⁴;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1042552097604867>

Ana Maria Parente Garcia Alencar⁵;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2258952716221165>

Izabel Cristina Santiago Lemos⁶;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7635340251271989>

Kenya Waleria de Siqueira Coêlho Lisboa⁷;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2384792651547166>

Natália Pinheiro Fabricio Formiga⁸;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5565595322813003>

Lucilane Maria Sales da Silva⁹.

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará

<http://lattes.cnpq.br/0607966051343374>

RESUMO: Objetivo: Refletir sobre as repercussões da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de Enfermagem que estão na linha de frente de combate à doença. Método: Trata-se de um estudo de reflexão sobre o impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de Enfermagem, fundamentada a partir do levantamento de estudos nas bases de dados MEDLINE e LILACS indexados na Biblioteca Virtual em Saúde e documentos oficiais do Ministério da Saúde, *World Health Organization* e Conselho Federal de Enfermagem. Resultados: As adaptações de rotina dos profissionais de Enfermagem durante a pandemia por COVID-19 têm gerado incertezas, medos e preocupações como a dor pela perda de pacientes, parentes e colegas de trabalho, além do alto risco de infecção e a possibilidade de transmitir para seus familiares, que somam às rotinas exaustivas de trabalho e à desvalorização salarial, tornando-se gatilhos para o desencadeamento ou a intensificação de sintomas de estresse, distúrbios de ansiedade, insônia, depressão e síndrome de Burnout. Considerações Finais: Frente aos desfechos negativos da pandemia por COVID-19, é fundamental garantir a assistência à saúde e acompanhamento psicológico aos profissionais de Enfermagem da linha de frente. Orienta-se a construção de instrumentos de avaliação e protocolos clínicos de acompanhamento das pessoas afetadas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. COVID-19. Profissionais da Enfermagem.

IMPACTS OF COVID-19 ON THE MENTAL HEALTH OF NURSES IN FRONT OF THE PANDEMIC: A REFLECTIVE STUDY

ABSTRACT: Objective: To reflect on the repercussions of the COVID-19 pandemic on the mental health of nursing professionals who are at the forefront of combating the disease. Method: This is a study of reflection on the impact of the pandemic on the mental health of nursing professionals, based on the survey of studies in the MEDLINE and LILACS databases indexed in the Virtual Health Library and official documents of the Ministry of Health, World Health Organization and Federal Nursing Council. RESULTS: The routine adaptations of nursing professionals during the COVID-19 pandemic have generated uncertainties, fears and concerns such as pain due to the loss of patients, relatives and co-workers, in addition to the high risk of infection and the possibility of transmitting it to family members, which add to the exhaustive work routines and the devaluation of wages, which can be triggers for the triggering or intensification of symptoms of stress, anxiety disorders, insomnia, depression and Burnout syndrome. Final Considerations: In the face of the negative outcomes of the pandemic by COVID-19, it is essential to ensure health care and psychological support for frontline nursing professionals. The construction of assessment instruments and clinical protocols for

monitoring the affected persons is oriented.

KEY-WORDS: Mental health. COVID-19. Nurse professionals.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem por estar atrelada à força de trabalho do Sistema Único de Saúde (SUS) perpassa por transformações ao longo dos anos, obtendo forte atuação nos três níveis de atenção à saúde do Brasil. É considerada uma profissão essencial para assistência à saúde, representando o maior grupo de profissionais na área da saúde, que vem expandindo em vários espaços de atuação, desde a assistência, gestão, ensino e pesquisa (SILVA; MACHADO, 2020). Atualmente, somam-se mais de 2,2 milhões de profissionais atuantes (COFEN, 2020).

Apesar dos avanços da profissão, uma preocupação inerente à categoria é como é vista pelos próprios profissionais e pela sociedade, uma vez que, ainda, está enraizada a ideologia de subordinação, notadamente, pela dificuldade em afirmar-se autônoma, com identidade, conhecimento científico próprio e como corpo das ciências da saúde. Outra preocupação é a sobrecarga e as condições de trabalho, com jornadas exaustivas, predispondo os trabalhadores a elevado nível de estresse e insatisfação profissional, que podem comprometer a qualidade de seu trabalho (COSTA *et al.*, 2017).

O estresse é definido como um desgaste do organismo, que, por sua vez, pode causar alterações psicológicas e sofrimento psíquico, ocorre quando o indivíduo é forçado a enfrentar situações que causam excitação, irritação, medo (SILVA *et al.*, 2016) ou manter-se em estado de alerta constante, a depender de cada situação do seu contexto de trabalho.

Nos últimos anos, houve uma crescente preocupação quanto aos impactos do estresse ocupacional nos profissionais de Enfermagem relacionados à sobrecarga de trabalho e à desvalorização salarial, que veio à tona e com maior gravidade no cenário atual de pandemia por COVID-19 (OMS, 2020), devido a categoria profissional ser a maior força de trabalho da linha de frente no combate à infecção, prestando assistência direta aos pacientes, além de suporte aos familiares.

Diante do exposto, este estudo visa refletir sobre as repercussões da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de Enfermagem que estão atuando na linha de frente do combate à doença.

MÉTODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de cunho reflexivo, fundamentado nas evidências científicas publicadas nas bases de dados MEDLINE e LILACS, indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde, cuja busca ocorreu no período de junho de 2020 por meio da estratégia de busca “saúde mental” AND “enfermeiros” AND “infecções por coronavírus”, aplicou-se apenas o critério de inclusão: estudos com profissionais de Enfermagem em tempos por COVID-19, obtendo-se uma amostra final de 10 estudos com recorte temporal de março a junho tal de 2020.

Além das bases de dados supracitadas, buscou-se relatórios, boletins epidemiológicos e recomendações do Ministério da Saúde, *World Health Organization* (WHO) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) sobre COVID-19 e atuação dos profissionais de Enfermagem na assistência às pessoas infectadas pelo novo coronavírus.

Após a análise dos artigos e documentos selecionados, estabeleceu-se uma reflexão centrada em três temas centrais: A evolução do cenário da COVID-19 no Sistema Único de Saúde; a Enfermagem no combate à COVID-19: desafios na assistência à saúde; e os impactos da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de Enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A evolução da COVID-19 no cenário do Sistema Único de Saúde brasileiro

Em 2020, a população mundial foi surpreendida com a pandemia por COVID-19 declarada em 11 março de 2020 pela World Health Organization (WHO). A doença, ocasionada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, surgiu em dezembro de 2019, tornando-se uma emergência em saúde pública de interesse internacional devido a sua rápida disseminação em escala global em 30 de janeiro de 2020 (LANA *et al.*, 2020; OMS, 2020).

A partir desse momento os profissionais de saúde passaram a lidar com uma doença pouco conhecida, de infecção rápida e evidências limitadas, cujos dados epidemiológicos sobre notificação dos casos, taxas de letalidade, mortalidade e transmissibilidade eram mutáveis, subestimados ou superestimados, disponíveis gradualmente (BRASIL, 2020), tornando-se necessário que os líderes mundiais reorganizassem seus sistemas de atenção à saúde (RACHE *et al.*, 2020; OLIVEIRA, 2020).

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) é a principal conquista de cidadania da constituição brasileira de 1988, é um serviço público de saúde reconhecido internacionalmente por sua garantia de acesso gratuito e universal, entretanto, ao longo dos anos, foi submetido ao subfinanciamento, agravado pela Emenda Constitucional nº 95, também, conhecida como a Emenda Constitucional do Teto dos Gastos Públicos, que congelou por 20 anos a verba pública destinada à saúde, ocasionando redução dos recursos humanos, tecnológicos e científicos limitando a sua expansão e que, atualmente, foi colocado à prova mediante o quadro pandêmico por COVID-19 com aumento considerável de demandas de atendimento em saúde (BRASIL, 2020a).

Nesse contexto, foi confirmado o primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus no Brasil, em 26 de fevereiro de 2020 (Governo do Estado do Ceará, 2020), a partir de então, a curva epidemiológica apresentou-se crescente chegando a ultrapassar vários países, inclusive a China, onde iniciou a infecção, que mesmo após um ano de medidas de restrição social, uso de máscaras e álcool a 70%, o cenário ainda permanece caótico.

Com base nos Relatórios de situação epidemiológica da WHO (2021a), o número de casos cumulativos de COVID-19 até 02 de maio de 2021 foi de 14.659.011 casos confirmados e 403.781 óbitos no Brasil. O país se encontra em terceiro lugar no ranking dos países com maior número de

casos notificados, ficando atrás dos Estados Unidos e Índia, e em segundo lugar no mundo com maior número de mortes, seguido dos Estados Unidos.

Os dados refletem a rápida propagação do coronavírus no país e a gravidade dos quadros de síndrome de insuficiência respiratória aguda decorrente da infecção que este causa, acarretando um aumento na demanda por profissionais de saúde, entre estes, principalmente, médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem e, também, por serviços de saúde especializados, tais como leitos hospitalares de cuidados intensivos, além de, ocasionar superlotação e colapso do sistema de saúde pela deficiência dos recursos disponíveis (LANA, *et al.*, 2020).

Ao longo do curso da pandemia, as autoridades sanitárias de saúde orientaram a adoção de medidas rígidas de isolamento social com o objetivo de achatar a curva epidemiológica e de colaborar com a atenuação do contágio no país, contudo, cumpre destacar a instabilidade política entre os órgãos de poder público no enfrentamento à COVID-19 e a forte crise econômica subsequente como fatores exponenciais para tornar o Brasil, hoje, um dos maiores epicentros de COVID-19 do planeta. Assiste-se diariamente nas mídias digitais e televisivas que as discussões jurídicas e legislativas para a politização de recursos de enfrentamento são prejudicadas pela rivalidade de divergências partidárias interfederativas (SILVA, 2020), somado ao negacionismo governamental da gravidade da pandemia, orientação ao uso de medicação sem qualquer comprovação científica e a falta de agilidade política para negociação de vacinas, o que tem repercutido na perda de milhares de vidas.

O fato de haver divergências de orientações governamentais pelas esferas de governo municipal, estadual e federal, quanto ao tratamento medicamentoso para manejo clínico, em específico as várias discussões a respeito do uso de cloroquina, hidroxicloroquina, ivermectina, dentre outros como tratamento precoce ou preventivo, além da adoção do coquetel de medicamentos “kit-covid” sem evidências científicas suficientes para definir protocolos assertivos, ocasiona agravamento da pandemia no país e pode ter implicação no combate efetivo da doença.

No entanto, apesar do agravamento da situação da pandemia pela COVID-19, a chegada da vacina trouxe esperança para todos. Desde 18 de fevereiro de 2021, pelo menos sete vacinas diferentes em três plataformas foram lançadas nos países (WHO, 2021b). No Brasil, as vacinas em uso até o momento são a adsorvida COVID-19 (CoronaVac) (inativada) do Instituto Butantã e a vacina COVID-19(recombinante) do laboratório AstraZeneca da Universidade de Oxford em parceria com Fundação Oswaldo Cruz (BRASIL, 2021a). Atualmente, já são 77.933.317 doses distribuídas para as unidades federativas e 46.413.236 doses aplicadas até o dia 08 de maio de 2021 (BRASIL, 2021b).

Entretanto, apesar dos lentos avanços, é importante refletir sobre os desafios da imunização em uma nação de grande densidade populacional como o Brasil, com visíveis iniquidades sociais, além dos movimentos antivacina e informações *fake news* em redes sociais sobre a eficácia e os efeitos adversos da vacina, que podem atrapalhar a adesão da população.

Notou-se, ainda, nesse período de pandemia, que os agravos à saúde dos trabalhadores de saúde provocados pela disseminação da infecção pelo vírus, intensa carga trabalho e tensão de cuidados com pacientes críticos, também, contribuiram para aumento das despesas do SUS, uma vez

que reproduzem afastamentos para tratamento e maior demanda com a contratação de profissionais.

As recomendações dos países que estruturaram boas respostas à pandemia quanto aos cuidados com os profissionais da saúde têm sido proteger os trabalhadores, garantir equipamentos de proteção individual, testar, identificar, isolar e tratar os doentes, estabelecer medidas de isolamento dos contatos e da população quando houver contágios comunitários. As orientações são atualizadas à medida que avançam os estudos sobre a doença, reiterando-se que os sistemas e a sociedade devem cuidar da saúde dos trabalhadores da saúde (SCHMIDT *et al.*, 2020).

No Brasil, seguem-se as recomendações, entretanto, cabe os questionamentos: e quanto às repercussões sociais? O que os gestores do SUS tem feito para amparar as necessidades de saúde mental das equipes de saúde que estão na linha de frente no combate a COVID-19?

A Enfermagem no combate à COVID-19: protagonismo e desafios na assistência à saúde

A Enfermagem no contexto de saúde pública atual ganhou, ainda, mais visibilidade enquanto categoria profissional, uma vez que se faz a maior força de trabalho na luta contra à COVID-19. Dentre os profissionais da equipe de saúde, são os primeiros a terem contato com os pacientes sintomáticos, são responsáveis pela triagem e classificação de risco, realizam a coleta dos testes diagnósticos, prestam todo o cuidado necessário desde admissão até a alta hospitalar, além de atuarem nos postos de vacinação contra a doença. É notável a sua contribuição para a protagonização do SUS.

Visto o seu importante papel ao longo dos anos e, excepcionalmente, no cenário de saúde atual, 2020 foi considerado o ano internacional da Enfermagem por meio da campanha mundial *Nursing Now*. A Enfermagem teve o reconhecimento da OMS com a publicação “*State of the world’s nursing 2020 report*” em parceria com o Conselho Internacional de Enfermeiros, governos e parceiros, que retrata os desafios e o valor da força de trabalho da Enfermagem globalmente (OLIVEIRA, 2020).

A pandemia exigiu muito da Enfermagem na implementação dos novos protocolos assistenciais recomendados, treinamento intenso da equipe e a execução dos procedimentos técnicos com frequência, maior atenção e destreza técnico-científica. Contudo, as adaptações de rotina dos profissionais de Enfermagem têm gerado incertezas, medos e preocupações relacionados ao risco de exposição biológica a um vírus de alta transmissibilidade, repercutindo em intenso estresse emocional para cuidar de si de pacientes críticos (BARBOSA *et al.*, 2020; MIRANDA, 2020)

O medo de contaminar seus familiares com a doença desconhecida, a utilização de medidas restritas de segurança, o aumento na necessidade de concentração e vigilância acentuado pela sobrecarga de trabalho são fatores levantados em pesquisas e pelos órgãos representativos de classe para identificar causas de desenvolvimento de estresse ocupacional dos enfermeiros e afastamento laboral (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Frente à pandemia pelo novo coronavírus, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) publicou, em abril de 2020, um documento com recomendações gerais para organização dos serviços de saúde e preparo das equipes de Enfermagem, adotando medidas de segurança para os profissionais

e pacientes, na perspectiva de evitar contaminação da equipe e replicação do vírus entre pacientes (COFEN, 2020). As orientações foram pertinentes para nortear e fortalecer a atuação da Enfermagem baseada em evidências científicas.

Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde, também, orientou para a formação de uma equipe de recepção e triagem exclusiva para os casos suspeitos, para que atuem sob resposta rápida no cadastramento e assistência necessária, realizando o revezamento entre as escalas dos colaboradores a fim de evitar que os profissionais que não fazem parte do grupo de combate não participem desse dimensionamento (BRASIL, 2020).

O Protocolo lançado pelo COFEN com foco em orientações para os profissionais que trabalham com os pacientes com sintomas respiratórios reforça a adequação do ambiente de trabalho, como manter os postos de Enfermagem abertos e ventilados, dispor de acomodação específica para a equipe de Enfermagem que tenha contato direto com essas pessoas (COFEN, 2020).

Apesar das preocupações e aclamações de heróis por toda a sociedade, cumpre destacar que, no Brasil, dentre as profissões de saúde, a Enfermagem apresentou os maiores registros de casos confirmados de síndrome respiratória grave (SRAG) por COVID-19, técnicos/auxiliares de Enfermagem com 29,8% (11.779), seguidos de enfermeiros com 17,1% (6.747). Dentre os óbitos por SRAG confirmados por COVID-19, destacaram-se novamente o técnico/auxiliar de Enfermagem (28,8%), médico (16,3%), enfermeiro (10,0%) (BRASIL, 2021c).

Além dos elevados dos riscos de infecção e mortalidade, a Enfermagem enfrentou vários desafios durante sua assistência na pandemia, como o distanciamento familiar, a falta de equipamentos de proteção individual ou equipamentos de baixa qualidade que não garantiam a proteção adequada para sua atuação, baixas remunerações, jornadas de trabalho extenuantes, estresse ocupacional, tornando-se visível o quanto a Enfermagem, ainda, é desvalorizada enquanto categoria profissional.

O momento pandêmico evidenciou o protagonismo da Enfermagem para a saúde pública brasileira e é, ainda mais, oportuno para as discussões políticas sobre suas reivindicações antigas de regulamentação da jornada de trabalho como as “30 Horas”, “Piso Salarial” e adicional de insalubridades. Os planos de contingência são claros quanto aos procedimentos, normas e padrões de enfrentamento da doença, mas não contemplam as necessidades de cuidado de quem presta a assistência, sem considerarem os múltiplos olhares sobre o adoecimento (biopsicossocial) dos milhões de profissionais da Enfermagem (SOUSA, L; SOUSA, A.; 2020).

Os impactos da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de Enfermagem

Na última década, as pesquisas vêm debatendo as repercussões do ofício do enfermeiro para sua saúde, uma vez que, o trabalho, no contexto social, é a fonte de sobrevivência do ser humano, que lhe permite construção, realização, satisfação e prestação de serviços à sociedade. Entretanto, algumas vezes, este pode, também, trazer estresse, desgaste físico e mental, tornando-se causador de sofrimento psíquico (FILHO *et al.*, 2020; ZWIELEWSKI *et al.*, 2020).

Os desafios vivenciados durante o enfrentamento da COVID-19 pelos profissionais da saúde, inclusive os de Enfermagem, podem gerar sobrecarga e fadiga no que diz respeito à exposição a mortes em larga escala; frustração por não conseguir salvar vidas, apesar dos esforços; ameaças e agressões propriamente ditas por pessoas que buscam atendimento e não podem ser acolhidas pela limitação de recursos; além do afastamento da família e dos amigos como medidas de isolamento e não propagação do vírus (SCHMIDT, 2020).

Estudo de revisão sobre o sofrimento psíquico entre os profissionais de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19, corrobora apontando que os principais sinais e sintomas de sofrimento psíquico evidenciados envolveram ansiedade, depressão, insônia, estresse, estresse pós-traumático, medo, esgotamento físico e mental. Outros sintomas com menor frequência também identificados foram angústia, fadiga, raiva, algum tipo de dor física, como cefaléia, dores epigástricas, dor torácica, solidão, pânico, diminuição de apetite e crise de identidade profissional (MIRANDA *et al.*, 2021).

Dentre os estudos demográficos já realizados sobre impactos na saúde mental diante da pandemia do novo coronavírus até o presente momento, destaca-se o de Wang *et al.* (2020) com a população geral na China, que investigou 1.210 participantes em 194 cidades, durante o estágio inicial da pandemia. Esse estudo, também, revelou sintomas moderados a severos de ansiedade (28,8%), depressão (16,5%) e estresse (8,1%) dos participantes. Além disso, 75,2% das pessoas avaliadas referiram medo de seus familiares contraírem a doença (SCHMIDT, 2020).

Os impactos mencionados geram prejuízos para a qualidade de vida, para as relações interprofissionais, até mesmo a relação enfermeiro-paciente (PEREIRA *et al.*, 2020). Os impactos negativos psicossociais e psicossomáticos geram a diminuição da produtividade, aumento do índice de acidentes de trabalho, podem impactar na satisfação com o trabalho, resultando em desmotivação, prejuízos na assistência, qualidade do cuidado e segurança do paciente (DAL' BOSCO *et al.*, 2020).

Pensando na saúde mental dos milhares de profissionais de saúde que estão no combate à COVID-19, o Ministério da Saúde anunciou em 19 de maio de 2020 o TelePSI desenvolvido em parceria com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), que se trata de um canal de atendimento que oferece teleconsulta psicológica para o manejo de estresse, ansiedade, depressão e irritabilidade em profissionais da saúde (BRASIL, 2020).

Essa iniciativa visa fornecer assistência às demandas de saúde mental expressadas pelos profissionais ao longo da atuação diária nos diversos níveis de atenção à saúde que prestam assistência nesse período. Contudo, é necessária uma avaliação periódica dos impactos da ferramenta para a classe trabalhadora de saúde no SUS, identificando-se os pontos positivos e de melhorias para atender de forma mais eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo trouxe importantes reflexões acerca do cenário epidemiológico e assistencial de Enfermagem na pandemia por COVID-19 no sistema público de saúde brasileiro, portanto, faz-se necessário evidências científicas para a construção de protocolos assistenciais para o acompanhamento psicológico sistematizado para atender às demandas em saúde mental produzidas no atual contexto de saúde.

A partir das reflexões apontadas, este estudo orienta a realização de intervenções psicológicas para além do período de pandemia, mesmo ela em curso, ainda não há como mensurar os impactos negativos para a saúde mental dos profissionais de Enfermagem. Promover a saúde mental será um grande desafio, sendo necessário estratégias de cuidado contínuas que aliviem o estresse, o medo e a ansiedade, dando-lhes suporte para atuar diante das responsabilidades técnico-científicas do trabalho, para lidar com as perdas, readapta-se e, sobretudo, na forma de cuidar de si, dos pacientes e familiares.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.L; OLIVEIRA, K.K.D; FREITAS, R.J. M. Em defesa do Sistema Único de Saúde no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. Rev. Bras. Enferm. v.73, n.2, 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico. 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/237>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico especial: Doença pelo Coronavírus COVID-19. Brasil, 2021c. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/05/boletim_epidemiologico_covid_52_final2.pdf> Acesso em: 08 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. COVID-19 Vacinação: doses aplicadas. Brasil, 2021b. Disponível em: <https://qsprod.saude.gov.br/extensions/DEMAS_C19Vacina/DEMAS_C19Vacina.html> Acesso em: 08 mai. 2021.

BRASIL. Saúde mental e recursos psicossociais na Covid-19: recomendações gerais. 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/108>>

BRASIL. Ministério da Saúde garante suporte psicológico a profissionais do SUS. 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46767-ministerio-da-saude-garante-suporte-psicologico-a-profissionais-do-sus>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo

Coronavírus COVID-19. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma informativa Nº 9/2020-SE/GAB/SE/MS. Brasil, 2020b. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/go/sala-de-imprensa/docs/not2496%20-%20Nota%20Informativa%20MS-nr%209.pdf>> Acesso em: 16 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a COVID-19. Brasília-DF, 15 mar. 2021a. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/23/plano-nacional-de-vacinacao-covid-19-de-2021>> Acesso em: 08 mai. 2021.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Canal de apoio atende média de 130 profissionais de Enfermagem por dia. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/canal-de-apoio-atende-media-de-130-profissionais-de-enfermagem-por-dia_79375.html>.

CHU-XIA DENG. The global battle against SARS-CoV-2 and COVID-19. International Journal of Biological Sciences v.16, n.10, p.1676-1677, 2020.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Recomendações gerais para organização dos serviços de saúde e preparo das equipes de Enfermagem. Brasil, 22 abr. 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/cofen_covid-19_cartilha_v3-4.pdf> Acesso em: 26 abr. 2021.

CRUZ, S.P.; ABELLÁN, M.V. Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário. Revista Latino Americana de Enfermagem. v.23, n.3, p.543-552, 2015.

COSTA, A.E.P; LIMA, C.B; ALVES, E.S.R.C; MENEZES, P.C.M. Desgaste profissional em enfermeiros assistenciais: uma análise do serviço público ao privado. Temas de Saúde. V.17, n.2, 2017.

DAL'BOSCO, E.B.; FLORIANO, L.S.M.; SKUPIEN, S.V.; ARCARO, G.; MARTINS, A.R.; ANSELMO, A.C.C. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. Rev Bras Enferm.,v.73, ed 1(Suppl 2). 2020

FARO, A; BAHIANO, M. A; NAKANO, T. C; REIS, C; SILVA, B.F. P; VITTI, L.S. COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado, 2020

FIHO, J.M.J; ASSUNÇÃO; A.A; ALGRANTI, E.; GARCIA, E. C; SAITO, C.A; MAENO, M. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. Rev Bras Saúde Ocup v.45, e.14, 2020

FREITAS, A. R.R; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M.R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. Epidemiol. Serv. Saúde, v.29, n.2, 2020

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Boletim epidemiológico Doença pelo novo coronavírus (COVID - 19). Ceará, 27 fev. 2020. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2020/02/boletim_covid19_27_fev_2020.pdf>. Acesso em 07 mai. 2021.

LANA, R. M. et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância

nacional em saúde oportuna e efetiva. Cad. Saúde Pública. V. 36, N. 3. 2020

OLIVEIRA, A.C. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid19. Rev. Min. Enferm. V.24, ed.1302, 2020

ORNELL, F.; HALPERN, S.C; KESSLER, F.H.P; NARVAEZ, J.C.M. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. Cad. Saúde Pública; V.36, N.4, e .00063520, 2020.

PERREIRA, M.D. et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. Rev Research, 2020.

RODRIGUES, N.H; SILVA, L.G.A. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. J. nurs. health.; 10 (n.esp.):e20104004,2020

SCHMIDT, B; CREPALDI, M.A; BOLZE, S.D.A; SILVA L.N; DEMENECH, L. M. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19)

SILVA, M.C.N; MACHADO, M.H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva.V.25, n.1, p.7-13, 2020.

SILVA, R.M; ZEITOUNE, R.C.G; BECK; C.L.C; MARTINO, M.M.F.M; PRESTE, F.C. Efeitos do trabalho na saúde de enfermeiros que atuam em clínico cirúrgica de hospitais universitários. Rev. Latino-Am. Enfermagem,2016.

SOUZA E SOUZA, L. P. S. SOUZA, A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? J. nurs. health. 2020;10(n.esp.):e20104005. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/11240>> Acesso em: 08 mai. 2021.

VENTURA, D.F.L et al. Challenges of the COVID-19 pandemic: for a Brazilian research agenda in global health and sustainability. Cad. Saúde Pública. V.36, n. 4, 2020.

WHO. World Health Organization. COVID-19 vaccines. 2021b. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/covid-19-vaccines>> Acesso em: 26 abr. 2021.

WHO. World Health Organization. Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19,2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 18/07/2020.

WHO. World Health Organization. Weekly epidemiological update on COVID-19 - 4 May 2021. 4 May. 2021a. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update-on-covid-19---4-may-2021>> Acesso em: 07 mai. 2021.

ZWIELEWSKI et al. Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. Revista debates in psychiatry, 2020.

COVID-19 NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: IMPLICAÇÕES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E ENFRENTAMENTO PSICOLÓGICO

Rubens José Loureiro¹;

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM. Vitória, ES. Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-6030-9227>

Fabiana Rosa Neves Smiderle²;

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM. Vitória, ES. Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-5624-6673>

Italla Maria Pinheiro Bezerra³.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM - Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Vitória, ES. Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-8604-587X>

RESUMO: Objetivo: Descrever sobre estratégias de enfrentamento diante da pandemia pelo Coronavírus tendo em vista os impactos nas relações interpessoais e o desdobramento psicológico para os estudantes da área da saúde. Método: Trata-se de reflexão consubstanciada por fontes secundárias da literatura pertinente à temática, considerando artigos de periódicos nacionais e internacionais e produções recentes sobre a pandemia pelo covid-19, considerando educação, psicologia e estratégias. Resultados: Evidencia-se o impacto da pandemia entre os estudantes, permeadas por medo, insegurança e instabilidade. A partir da adaptação ao modelo de aula virtual, limitou-se a relação interpessoal humanizada representada por docentes e gestores, que precisam ficar atentos aos sinais de sofrimento entre alunos e professores. Que as estratégias se configuram em mudança de rotina, lazer, atividades, relaxamento entre outras. Conclusão: Que professores e alunos afetados nos vários aspectos precisam de estratégias protetoras importantes para a situação.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Adaptação Psicológica. Relações Interpessoais. Educação superior. Pandemia.

COVID-19 IN HIGHER EDUCATION: IMPLICATIONS FOR INTERPERSONAL RELATIONS AND PSYCHOLOGICAL COATING

ABSTRACT: Objective: To describe coping strategies in the face of the Coronavirus pandemic, considering the impacts on interpersonal relationships and the psychological consequences for students in the health field. Method: This is a reflection supported by secondary sources of literature relevant to the subject, considering articles from national and international journals and recent productions on the covid-19 pandemic, considering education, psychology and strategies. Results: The impact of the pandemic is evident among students, permeated by fear, insecurity and instability. From the adaptation to the virtual class model, the humanized interpersonal relationship represented by professors and managers, who need to be aware of the signs of suffering between students and professors, was limited. That the strategies are configured in a change of routine, leisure, activities, relaxation, among others. Conclusion: That teachers and students affected in various aspects need protective strategies that are important for the situation.

KEY-WORDS: Covid-19. Psychological Adaptation. Interpersonal relationships. College education. Pandemic.

INTRODUÇÃO

A pandemia do n-Covid19, se configura numa crise acidental vivenciada pelo ser humano no ciclo vital. Ela encontra a pessoa despreparada como ocorre em um acidente, uma perda de emprego, na morte de alguém que se ama ou outra situação que desarmoniza, o que requer do sujeito uma capacidade de superação, isto é, uma resiliência, uma capacidade de se reinventar. O tempo todo dentro do contexto de vida, o indivíduo é impelido a dar respostas frente aos diferentes estímulos que se apresentam no seu meio e essa capacidade requer um equilíbrio psicológico (FREITAS, NAPIMOGA, DONALÍSIO, 2020).

Não muito diferente do que a população mundial está vivendo nos últimos meses com a pandemia causada pelo Covid 19 (corona vírus) (OLIVEIRA, COLLET, VIEIRA,2020), essa situação tem modificado a vida de muitas pessoas é afetado todos os contextos em que a vida acontece, isso considerando a pessoa como um ser biopsicossocial e também espiritual.

Diante de uma crise cujo impacto repercute na saúde, na economia, na educação e de igual tamanho nas relações interpessoais e psicológicas dos sujeitos, faz-se necessário a implementação de estratégias de enfrentamento (OMS, 2020).

No campo da educação, que é um momento de troca de experiência em uma via de mão dupla, onde professores e alunos alinhados por uma abordagem teórica vão construindo saberes e ao mesmo tempo possibilitando estreitar laços de relações interpessoais (FABIA,2004), são pegos tendo que repensar as estratégias diante de tal crise. São muitos desafios a serem enfrentados, pois tanto os alunos como professores são agentes afetados frente a pandemia, em um momento de dúvidas e

incertezas.

Esse mundo de incerteza pode levar a um estado de medo e muitas vezes um pânico com proporções não dimensionadas, visto que cada sujeito dentro da sua individualidade irá responder de uma maneira singular.

A grande questão, o que se faz diante de tamanha incerteza em um cenário de perdas em que as informações apresentadas pela mídia são prenúncios de tempos de insegurança e de dificuldades? São tantas portarias ministeriais que surgem e demandam mudanças de paradigmas e que vão gerando a necessidade de montar estratégias, mas que depois vão se juntando a outras e outras levando a uma desconstrução diária de fazeres teóricos e práticas que põe os atores dos processos educacionais em uma corda bamba de insegurança. Mas, até que ponto os sujeitos que estão tão diretamente afetados pela crise podem ter o distanciamento científico para pensar de forma lógica a construção de um futuro até então incerto?

A educação na área da saúde é pautada pela premissa de disciplinas presenciais.(PATTO,2020) em que esse contato direto com os conteúdos teóricos alinhados com a prática possibilitam o estreitamento de relações com os professores, alunos e pacientes. Uma mudança momentânea e necessária diante do cenário da pandemia, configura-se em estratégia necessária implementada pelos gestores; nesse aspecto as práticas remotas como metodologia de aprendizado são, nesse momento, a opção escolhida.

Assim, esse estudo tem como objetivo descrever sobre as estratégias de enfrentamento diante da pandemia pelo Coronavírus tendo em vista os impactos nas relações interpessoais e o desdobramento psicológico para os estudantes da área da saúde.

MÉTODOLOGIA

Trata-se de artigo de reflexão sobre as estratégias de enfrentamento diante da pandemia pelo Coronavírus tendo em vista os impactos nas relações interpessoais e seu desdobramento psicológico para os estudantes da área da saúde, em nível de graduação. Para esta reflexão, optou-se por um estudo consubstanciado em fontes secundárias da literatura pertinente à temática, considerando artigos de periódicos nacionais e internacionais e produções recentes sobre Coronavírus, saúde pública, psicologia e saúde mental, formação em saúde e tecnologias remotas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, em meados do mês de março toda a sociedade acadêmica se vê frente ao grande desafio que é a pandemia pelo Coronavírus 2019 (COVID-19)(FREITAS, NAPIMOGA, DONALÍSIO,2020). Frente a situação é movido por uma necessidade de fazer uma adaptação na metodologia de ensino para os cursos de saúde superior, as faculdades fazem uso de metodologias remotas. Na realidade tal instrumento se apresenta como uma alternativa em meio à crise, contradizendo as diretrizes que

limitam muito o uso do ensino à distância para a área da saúde.

Não é de agora que o processo de formação na área da saúde enfrenta desafios, essas críticas vão desde a qualidade da formação, como na atuação profissional nos espaços de assistência em saúde (STRABELLI, UIP; DA SILVA, 2020). Partindo desse pressuposto, surgem vários modelos adaptativos para o processo de formação. Entretanto, constata-se que passar conhecimento é a base do processo de formação, mas não define competência profissional, pois tal pressuposto de competência requer ações do profissional na capacidade de liderar, tomar decisões, apresentar uma boa comunicação, interação pessoal com a equipe, gerenciamento e uma educação continuada, portanto uma concepção atitudinal.

Conforme Resolução do Conselho Nacional de Saúde número 287 de 1998 a ênfase no processo de formação deve estar atrelada às diretrizes da política nacional de saúde que tem como pontos norteadores a ideia da universalidade, integralidade, equidade e o caráter democrático, obrigando as instituições de ensino a estarem alinhadas com essas diretrizes. Sendo agora externalizado um desafio para o processo de educação na saúde dos alunos de graduação, considerando que todas as atividades curriculares, seja teórica ou prática sofreram adaptações. (MATIA et al, 2019), tendo como base as portarias do ministério da saúde 356, de 20 de março de 2020 sobre a atuação dos alunos de saúde, portaria de 492 de 23 de março de 2020 que normatiza a seleção de alunos para a estratégia do programa Brasil conta comigo, as escolas foram impelidas a tomar decisões, o que resolve o problema da continuidade do ensino, entretanto, todas essas mudanças diante de tal situação criam na comunidade estudantil um cenário de incertezas e dúvidas e insegurança.

No que se refere a momentos de reflexão quanto ao tipo de formação que está sendo submetido considerando o último ano de aprendizado na IES (Instituição de Ensino Superior) e ainda o quanto se considera despreparado para atuação antecipada em um momento de crise na saúde do país em relação ao enfrentamento do COVID-19 não só com escassez de mão de obra qualificada, mas ainda de insumos para a realização do trabalho.

Tendo posto tais constatações do cenário atual que impõe a necessidade de mudança, não se pode perder de vista a qualidade de vida da população, e quando se pensa nesse aspecto se contempla dentro do SUS, o programa de humanização que apresenta uma política de saúde que dá certo. Entretanto, essa humanização encontra críticas acentuadas no processo de formação dos alunos na área de saúde. Pois, quando se traz à tona a discussão da humanização, além de outros aspectos, a qualidade do trabalhador e o protagonismo dos usuários dos serviços de saúde são enfatizados. Nesse contexto, a absorção de profissionais de melhor formação tem sido cada vez mais enfatizada, sendo esta de qualidade no sentido a suprir a necessidade de se ter no mercado profissionais competentes e resolutivos.

Dentro dessa perspectiva, o homem vai se adaptando ao mundo e mudando com ele. Mas, longe de um fazer mecânico esse processo de transformação se dá no encontro do homem com a sua humanidade e isso é libertador. Portanto, esse ser humano em busca de sua completude se configura no aluno que nesse momento é foco de nossa reflexão em meio a tantas inovações.

Entende a necessidade de uma ruptura do ensino em saúde pautado em procedimentos única e exclusivamente técnicos, para ampliar essa prática pautada no cuidado, atenção, inovação no diálogo entre usuários e equipes, criando sentidos entre os universos do trabalho, saúde e educação. Nessa mesma perspectiva, o aluno deve ser visto como sujeito protagonista do processo de aprendizagem, visto que as atitudes oriundas da academia criam ecos na prática profissional.

O processo de formação do atual aluno de saúde está pautado na perspectiva da saúde coletiva, nas relações interpessoais. Nesse sentido, o ambiente virtual, a relação professor e aluno, aluno com outro aluno e aluno com conteúdo se limita ao contato a partir de uma tecnologia. São muitas as críticas, porém estas estão muito no campo do senso comum. Fato é que dentro dessa modalidade, a técnica se sobrepõe às relações interpessoais, em outras palavras, as relações são mediadas pela técnica. Principalmente a relação aluno professor e aluno com aluno. Uma aula virtual não se apresenta nem de perto em intensidade quando comparada com uma aula presencial. Considerando que a relação do professor com o educando é essencial e imediata sem intermediações pelo instrumento tecnológico ⁽⁹⁾.

Outro ponto, a relação de transferência que ocorre na aula presencial é tão importante na construção das relações. O espelhamento, partindo do pressuposto que os alunos se apaixonam pela disciplina quando observam o prazer e o amor transmitido pelo professor quando fala da matéria que ele escolheu ministrar, (PATTO,2020). Em uma aula presencial, no olho a olho existe a possibilidade de se fazer intervenções em tempo real, perceber as individualidades dentro do contexto coletivo, muitas vezes através da linguagem não verbal mas pela proximidade da aula presencial que oportuniza à percepção de visualização das necessidades do discente na sua complexidade no momento de interação e troca de conhecimento.

No contexto da graduação na área de saúde, o Conselho Nacional de Saúde (2020) se posiciona de forma contrária a modalidade de ensino a distância, enfatizando a necessidade de fortalecer a educação presencial, entretanto existem portaria do MEC que abrem a possibilidade de cursos presenciais terem 40% dos cursos com disciplinas em EAD, entretanto ainda com grande discussão e reflexão sobre essas possibilidades. Mas, em tempo de pandemia, o uso da metodologia remota veio à tona por uma necessidade, porém mesmo entendendo que as tecnologias remotas podem ser ferramentas auxiliares no aprendizado do aluno, estas estão sendo, em caráter excepcional, utilizadas como única forma de ensinar.

Sabe-se, pois, que apesar dos benefícios, estas não podem ser por si só um instrumento de ensino, mas um complemento às metodologias tradicionais⁽⁹⁾, e nesse entendimento, emerge a preocupação de como os discentes se percebem nesse contexto, por mais favorável que se seja, considerando a continuidade das aulas.

Para os docentes, está sendo um desafio, tanto pelo uso da ferramenta, mas, principalmente, pelo conduzir de forma à distância o ensino que está diretamente ligado ao contato olho a olho, às relações interpessoais, como no caso do ensino na saúde, situações que afetam o aluno, seja no aprendizado, mas na sua vida como um todo.

Tendo em vista a crise, o que se tem de considerar quando a instituição opta no uso das tecnologias remotas? Pensar no docente? E o discente? Apenas no aprendizado? Mas que fatores podem estar por trás desse aprendizado?

Assim, se é preocupante o nível de sofrimento humano apresentado, podendo ser esse, considerado em diferentes níveis e impactos. O impacto nas relações afetivas, o isolamento social, medo de perder pessoas da família e a própria vida, situações que se relacionam a luto, estresse pós-traumático e Burnout após a crise.

As pessoas tiveram que mudar hábitos de vida, pois diante de tal cenário ninguém pode se considerar preparado para o enfrentamento e isso gera insegurança. A questão é que dentro desse contexto a percepção da reação do outro é de suma importância para uma possível intervenção, entretanto dentro dessa visão fica difícil ao professor verificar o abatimento, o medo, depressão, a instabilidade emocional dentro de uma sala virtual, já que o uso das tecnologias, por vez, limita esse contato e interação necessária.

Mas, é de suma importância que mesmo dentro dessa limitação os docentes estejam atentos não somente para os sentimentos dos alunos como para os próprios sentimentos, pois tais situações podem colocar os sujeitos em situação de maior vulnerabilidade. O isolamento social mesmo que para os que não estão doentes gera implicações negativas para a população, que justificam problemas mentais em qualquer situação de doença. Afetam as emoções e pessoas que já apresentam situações de ansiedade tem maior chance de apresentar complicações na saúde mental. Pessoas em isolamento tendem a receber menos contato e menos atenção, pode desencadear delírio, ansiedade e depressão e sensação de desesperança, desespero e trauma psicológico. Além disso, pode apresentar estresse agudo e estresse pós-traumático (STRABELLI, UIP,2020).

Portanto, a prestação dos cuidados psicológicos a todos os envolvidos, durante ou depois da pandemia é complexa, mas se configura em elemento imprescindível no momento, em especial dentro do ambiente de aprendizado, oferecendo suporte aos alunos e também aos professores. (MATTIA et al, 2019). Tudo isso poderá reduzir os ônus do sofrimento humano. Os desafios são intensos, mas não existe nenhum substituto para uma boa preparação com base em conhecimentos fundamentados.

Por outro lado, será que os educadores e gestores estão preparados para atrelar ao uso das tecnologias esse olhar além da inclusão do ensino nessa metodologia, sob uma visão de apenas terminar o semestre? Será que para os discentes, seria esse de fato a preocupação maior, considerando limitações não apenas físicas, mas emocionais que perpassam por esse momento de pandemia?

Nesse contexto, os aspectos biopsicossociais devem estar atrelados na construção do pensar acadêmico, considerando, acima de tudo que o aprendizado ele perpassa por etapas do conhecimento que vão da aquisição, apreensão à construção do conhecimento, e, quando há uma desordem emocional, desestrutura o indivíduo ao ponto de não conseguir se envolver nesse processo de aprendizagem de forma eficaz.

Diante de tal cenário em que os alunos e professores do ensino superior da área de saúde estão utilizando das metodologias remotas, uma tecnologia de ponta, mas bem distante da perspectiva da equidade e da universalidade, não reforçaria um distanciamento? Não aumentaria ainda mais o impacto nas relações (FABIA,2004), fortalecendo em muito os preconceitos, visto que nem todos têm acesso como a maioria e dentro dessa perspectiva, nem todos podem ser atendidos dentro da sua singularidade? Tais entraves podem ser considerados um retrocesso dentro da perspectiva de um ensino inclusivo.

Como não se preocupar em saber de fato como está o sujeito do outro lado do aplicativo utilizado para a metodologia remota de aprendizado, saber de fato através dos gestos e linguagem o que se passa com o aluno?

Os alunos dentro do exposto acima, considerando os sonhos e expectativas frustradas por uma crise, vivem suas realidades considerando que muitos apresentam dificuldades, seja no uso das tecnologias remotas ou por limitação de acesso. Além disso, as atividades que são estimuladas a obrigatoriedade de entrega cumprindo prazos, além das orientações de restrições sociais impostas pelas regras de prevenção durante a crise podem em muito contribuir para os problemas psicológicos. As considerações impactam em reações de ansiedade, alteram a funcionalidade psicológica e podem ser limitadores para a realização das tarefas.

Portanto, são muitos os desafios na superação dessa crise para a educação superior na área de saúde. Os alunos devem participar das aulas com as metodologias remotas, docentes estão fazendo seu papel de forma árdua e comprometedora, tentando reduzir danos maiores, porém se deve considerar que os discentes são sujeitos em num processo de construção composto por elementos biopsicossociais de necessidades que precisam ser olhadas (OMS,2020). Eles precisam ter um cuidado especial com as emoções, sentimentos, espiritualidade, lazer e o próprio perceber as relações familiares que se fazem presentes no contexto, pensando nisso, o professor pode ser um facilitador desse processo.

Assim, é necessário dar continuidade ao processo de formação desse aluno, caminhando conforme portarias ministeriais, mas de forma cautelosa e que, apesar do uso das tecnologias remotas como ferramentas que propiciem também aprendizado ao aluno, ela sozinha, sendo utilizada de forma a atender as necessidades atuais, pode afetar não apenas o aprendizado, mas o indivíduo como um todo, considerando as angústias vividas pela pandemia sejam nos aspectos econômicos políticos e sociais. (CNS,2020).

No contexto atual de introspecção em que o sujeito frente a tamanha insegurança se volta para si mesmo e reflete sobre o que é importante, gera uma insegurança no valor que se dá às relações interpessoais, as pequenas coisas que tinham a mão e que hoje, na atual situação são privados de fazer; assim se repensa não o preço, mas o valor daquilo que é mais importante, por exemplo, a liberdade, a educação e as relações interpessoais.

Quando uma pessoa afetada pela crise apresenta um aumento de queixas, associada a sofrimento intenso e depressão com ideação suicida e uma alteração visível do comprometimento social (FABIA,2004), nas inter-relações e nas ações da vida diária, reações de estresse, é um sinalizador

de complicação e merece um olhar especial. Fato importante a ser destacado é que as implicações desencadeadas pela pandemia se estendem após controle da situação, período em que a pessoa busca a normalidade antes perdida e que desdobram e reações de estresse pós trauma.

Portanto, todos os envolvidos diretamente no processo ensino aprendizagem devem ter um olhar para o aluno e para si diante de tal constatação é nesse sentido se faz necessário pensar em grupo de apoio biopsicossocial, possibilitando não só uma ajuda humanitária, mas também uma possibilidade de comunicação eficiente, formação de grupo de apoio psicológico, identificação dos alunos e professores mais vulneráveis, incentivo ao espírito solidário entre outras medidas no cenário escolar. Contudo, estudar um tema complexo e relevante se faz importante, entretanto estudos que corroborem com as várias questões levantadas nessa reflexão foram limitadores para aprofundamento e requerem uma outra pesquisa.

CONCLUSÃO

Os tempos atuais de transformação originados da pandemia pelo coronavírus evidenciaram alterações nas variáveis educação do ensino superior em saúde, entre os alunos e professores que tiveram as rotinas modificadas. Muitos sentimentos de medo e de insegurança se apresentaram diante do contexto de isolamento que foi a estratégia utilizada para a prevenção da pandemia. Diante desse contexto, tanto os alunos como os professores necessitam de estratégias de enfrentamento e para tal é necessário a utilização de cuidados que permitam passar pela situação. Entre as estratégias a sugestão é manter a comunicação mesmo que a distância, praticar atividade física, organizar o tempo, filtrar as informações, fazer relaxamento ou meditação. Importante se faz o professor estar ciente aos sinais de sofrimento para realizar possíveis encaminhamentos para ajuda psicológica.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of Corona Virus Pandemic. *Journal of Human Growth and Development*, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 141-147, 14 abr. 2020. Faculdade de Filosofia e Ciências. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. CNS recomenda que MS se posicione sobre EAD na graduação em saúde, criticada pelo controle social. 2020. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/976-cns-recomenda-que-ms-se-posicione-sobre-ead-na-graduacao-em-saude-criticada-pelo-controle-social>. Acesso em: 07 abr. 2020

CABRAL, Fábila Moreira Squarça; CARVALHO, Maria Aparecida Vivan de; RAMOS, Rosângela Mancini. Dificuldades no relacionamento professor /aluno: um desafio a superar. *Paidéia, Ribeirão Preto*, v. 14, n. 29, p. 327-335, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n29/08.pdf>. Acesso em: 25 maio 2021.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [S.L.], v. 29, n. 2, abr. 2020. FapUNIFESP(SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s167949742020000200008>.

MATIA, Graciele de *et al.* Desenvolvimento e Validação de Instrumento para Avaliação das Competências Gerais nos Cursos da Área da Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S.L.], v. 43, n. 11, p. 598-605, 2019. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190055>.

OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de; COLLET, Neusa; VIERA, Cláudia Silveira. A humanização na assistência à saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 277-284, abr. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692006000200019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/dvLXxtBqr9dNQzjN8HWR3cg/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2021.

ONU News. Covid-19: OMS divulga guia com cuidados para saúde mental durante pandemia. ONU News, 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792>. Acesso em 07 abril 2020.

PATTO, Maria Helena Souza. O ensino a distância e a falência da educação. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 303-318, jun. 2013.

SILVA, Antônio Augusto Moura da. Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [S.L.], v. 23, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720200021>.

STRABELLI, Tânia Mara Varejão; UIP, David Everson. COVID-19 e o Coração. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, [S.L.], v. 114, n. 4, p. 598-600, abr. 2020. Sociedade Brasileira de Cardiologia. <http://dx.doi.org/10.36660/abc.20200209>.

Índice remissivo

A

- Acidentes ocupacionais 32, 35, 40
- Acompanhamento psicológico aos profissionais de enfermagem 71
- Adaptação psicológica 81
- Adoecimento mental 60, 65
- Ansiedade 17, 60, 61, 62, 63, 71, 77, 78, 86, 87
- Assistência ao trabalhador 32, 39
- Assistência à saúde 52, 60, 64, 71, 72, 73, 75, 89
- Assistência na educação 12
- Atenção primária à saúde (aps) 50, 52, 63
- Atribuições do enfermeiro 32, 34, 38

B

- Burnout 18, 46, 47, 60, 61, 65, 67, 68, 71, 86

C

- Categoria da enfermagem 12, 18
- Controle a propagação do vírus 42
- Coronavírus 12, 13, 14, 18, 19, 20, 23, 26, 28, 29, 30, 43, 46, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 78, 79, 80, 81, 83
- Cotidiano da saúde 12
- Covid-19 3, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 89
- Crise sanitária 12
- Cuidar de quem cuida 12, 14
- Cumprimento das leis 32

D

- Demandas das gestantes 50, 52
- Depressão 60, 62, 63, 66, 71, 77, 86, 87
- Desafios 12, 13, 14, 16, 17, 27, 45, 47, 48, 51, 52, 59, 63, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 84, 86, 87
- Desdobramento psicológico 81, 83
- Desvalorização profissional 42, 47
- Distanciamento social 17, 42, 43, 52
- Distribuição de recursos humanos 42
- Doença infecciosa 23, 24
- Doenças mentais 42, 45, 47
- Doenças ocupacionais 32, 34, 35, 38, 39

E

- Educação continuada em saúde 32, 39
- Enfermagem 12, 13, 14, 19, 20, 22, 24, 26, 29, 30, 32, 34, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 53, 58, 59, 63, 67, 68, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 89
- Enfermagem na produção do cuidado em saúde 12, 14

Enfermagem no atendimento ao paciente com covid-19 42, 44
Enfermagem no cotidiano da pandemia 12
Enfrentamento da covid-19 50, 52
Epidemiologia 23, 89
Equipamentos de proteção individuais 42
Escassez de insumos 42
Estratégias de enfrentamento 17, 60, 62, 80, 81, 82, 83, 88
Estratégias de isolamento 60, 61
Estresse 19, 27, 36, 60, 62, 63, 65, 66, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 86, 87

F

Fatores de riscos à saúde 32
Fechamento do comércio 42

G

Gerenciamento do trabalho em saúde 12
Gestantes 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59

H

Higienização das mãos 42, 43

I

Impacto da pandemia na saúde mental 71
Impactos nas relações interpessoais 81, 83
Importância da enfermagem 12, 15
Inflamação no sistema respiratório 23, 24
Instituições de saúde 60, 62

L

Linha de frente 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 26, 27, 28, 30, 37, 38, 46, 60, 61, 62, 71, 72, 75, 80

M

Métodos de controle 42
Mudança de rotina 81

O

Obstáculos 12, 18, 58
Organização do trabalho em saúde 12
Organização mundial de saúde 14, 24, 35, 42, 43, 63

P

Pandemia 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89
Papel assistencial, educativo e gerencial da enfermagem 12, 14
Papel do enfermeiro 32
Perfil epidemiológico 23, 25, 26

Precariedade de infraestrutura hospitalar 42
Prevenção de acidentes 32, 34, 37, 38, 39
Profissionais da enfermagem 23, 26, 43, 45, 46, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67
Profissionais de saúde na pandemia 60
Profissional de saúde 23, 24, 58, 62
Protocolos clínicos 71
Puérperas 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

R

Relações interpessoais 81
Rotinas exaustivas de trabalho 71

S

Saúde das mulheres 50
Saúde do trabalhador 32, 34
Saúde mental 6, 17, 45, 48, 51, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 86, 89
Saúde pública 18, 24, 33, 35, 42, 43, 73, 75, 76, 83
Segurança do trabalhador 32
Serviços essenciais 32, 39
Setor de emergência 42, 44

T

Trabalho durante o período pandêmico 32
Transtornos mentais 60, 65
Tratamento medicamentoso 42, 43, 46, 74

U

Unidade básica de saúde (ubs) 50
Uso de máscaras 42, 73

V

Vacina 42, 74



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 